

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

2021

43

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Esposende | Évora | Fafe | Fundão | Funchal | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penalva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela





EDITORIAL

Educação. Hoje no futuro

É hoje inegável o papel estruturante da Educação na construção e identidade dos territórios e um indicador do desenvolvimento. Constitui assim um dos 13 objetivos fundamentais da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, um dos direitos consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2016/C 202/02, artigo 14.º) e, incontornavelmente, um dos direitos e deveres afirmados pela Constituição da República Portuguesa (cf. artigo 73.º). Desta feita, a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, como ator privilegiado sobre os rumos da Educação, tendo uma profunda consciência de que as nossas ações de hoje são o prelúdio de amanhã, deve envidar todos os esforços, através dos seus parceiros, que afirmem e projetem a função da Educação e o *modus operandi* com esse sentido, como um dos pilares de uma sociedade coesa e sustentável.

Nesse âmbito, reconhece e instiga de forma veemente a necessidade da elaboração, à escala local, de **planos estratégicos para a educação**, lançando de forma deliberada e ponderada no futuro as raízes de ação do presente como forma de reduzir a aleatoriedade da decisão e da prática e otimizar recursos e aproveitar escalas de oportunidade. De outro modo, corre-se o risco de percorrer caminhos sem chegar a parte alguma. Para o efeito, como bem aponta o **Princípio 8 da Carta das Cidades Educadoras “Governança e participação dos cidadãos”**, é essencial neste processo uma prática de governança e de participação que aproxime a decisão e materialize os princípios da coresponsabilização e cocriação. Impor-se-á, pois, como garantia de sucesso da estratégia e da Visão prospetiva que a concretizará, uma boa auscultação das sensibilidades e aspirações bem como anseios dos diversos atores. Certo é que o que se sofrer no futuro, resultará das ações do presente e se as raízes de hoje forem profundas, dificilmente vacilarão. Concretizemos a visão para o futuro da nossa Educação!

Ana Martins
Vereadora da Câmara Municipal de Lagoa
(Algarve)

ÉVORA CIDADE EDUCADORA – QUATRO PILARES ESTRATÉGICOS DE CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Falar de Cidades Educadoras implica tocar no fundamento da Educação: O que é? Para que serve? Quem educa? Quem se quer educar? Quer-se educar? Qual o papel da Escola? Toda a Educação cabe na Escola? Quantas mais perguntas fazemos, mais perguntas se nos colocam.

A realidade, a vida, o meio em que nos movemos mostram que, para aprender, é necessário questionar. Quem não tem dúvidas não é capaz de aprender. Quem não tem críticas, não é capaz de

mudar. Quem não muda não evolui.

Primeiro pilar para a construção de Évora Cidade Educadora: promover o sentido crítico dos seus cidadãos.

Mas para mudar é preciso ser consequente, para mudar é preciso ter alternativa, é preciso construir a alternativa. A participação na construção das soluções é o que maior grau de satisfação dá a uma população, por vezes até mais do que a inauguração da obra. Uma cidade só tem a ganhar com os processos participados. A essência de que “o que é de todos é de cada um” deve opor-se à ideia de que “tudo o que é de todos não é de ninguém”. A apropriação da cidade é tanto mais conseguida quanto mais se conseguir envolver a população nas mudanças que se produzem.

Segundo pilar para a construção de Évora Cidade Educadora: promover a participação na construção da cidade.

No nosso entender, participar não é substituir o trabalho técnico, o parecer dos especialistas, o poder dos eleitos na prossecução dos planos municipais. É assumir o dever de, com o olhar crítico de quem vive os problemas, fruir a cidade, nela vive, trabalha e descansa, alertar, propor, debater, aceitar responsabilidades, gerir projetos, dirigir movimentos associativos, construir. Participar é fazer parte.

Terceiro pilar para a construção de Évora Cidade Educadora: promover o sentido de responsabilidade coletiva.

Por último, uma Cidade Educadora tem de ser uma cidade que é vivida por todos. Só uma cidade que respeite a vida dos cidadãos pode ser por eles respeitada, cuidada e amada. Henri Lefebvre já para isso apontava no seu famoso O Direito à Cidade onde se colocam as questões do urbanismo de um ponto de vista mais social que arquitetónico. Na mesma linha de pensamento diz-nos David Harvey que “O direito à cidade é um direito real de reconfigurar a cidade de outra maneira, de a adequar mais às nossas necessidades e desejos coletivos e assim mudar os nossos quotidianos, de redesenharmos as práticas arquitetónicas (por assim dizer), para encontrar uma forma alternativa de podermos continuar a ser simplesmente seres humanos. Este direito deve estar sempre na ordem do dia.”

Quarto pilar para a construção de Évora Cidade Educadora: promover o direito à cidade.

Évora tem sido pioneira na visão estratégica de desenvolvimento tendo sido o município que elaborou o primeiro Plano Diretor Municipal em Portugal e dos primeiros do país a aderir à Rede Nacional e Internacional das Cidades Educadoras. Hoje, herdeiros deste passado estratégico, preparamos confiantemente o futuro. É uma questão de princípio!

Sara Dimas Fernandes
Vereadora da Câmara Municipal de Évora

ALBUFEIRA

LEAF – Linha para o Equilíbrio do Aluno e da Família

LEAF – Linha para o Equilíbrio do Aluno e da Família, é uma linha telefónica, criada pela Autarquia de Albufeira, para apoiar os alunos e as famílias, em situação de ensino à distância e/ou que se encontram a passar por situações de maior dificuldade educativa, em consequência da quebra na rotina diária da família.

“Estamos conscientes de que a tarefa de ser pai e mãe, atualmente, representa uma tarefa hercúlea, pelo que o Município, com recurso aos seus técnicos, criou esta linha para atenuar os efeitos desgastantes do confinamento, com uma preocupação educativa no seio das famílias. Esta linha telefónica surge neste contexto. Após um primeiro confinamento, em que as famílias se debateram com inúmeros desafios, entre eles, o de manter o ensino à distância e ao mesmo tempo manter os seus filhos o mais estáveis possível, deparamo-nos novamente com esse cenário”, refere o presidente da Câmara Municipal, José Carlos Rolo.

Quem liga para a LEAF será acolhido por psicólogos educacionais que, de acordo com a problemática em questão, poderão aconselhar ou realizar um apoio ao nível da área educacional, por exemplo, em situações de dificuldade na manutenção das rotinas da

casa, dependência excessiva das crianças face às tecnologias, perturbações do sono e ansiedade na gestão da vida doméstica e do estudo.

Estes técnicos procuram apoiar as famílias numa melhor gestão do ensino em casa, como, aconselhar estratégias para a organização do estudo, apoiar a interpretação de tarefas propostas pelos professores ou conhecer limites e abrangência no apoio que podem dar aos seus educandos. Sempre que se justificar, os técnicos poderão encaminhar alguns casos para outras linhas de apoio, ou serviços.

Para além deste recurso, é ainda disponibilizado, um outro serviço de apoio ao ensino à distância, ao nível da organização dos recursos materiais, como fotocópias, impressões, e outros. ■



atenuar os efeitos desgastantes do confinamento

PRINCÍPIO 12

O governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.

ALCOCHETE “Joãozinho no tempo do Infante”

O livro *Joãozinho no tempo do Infante* é um livro totalmente pensado, escrito e concebido em Alcochete. Um livro da autoria de Beatriz van Zeller e ilustrações de João T. Azevedo.

Com a ajuda do menino Joãozinho, e através de uma leitura empolgante, repleta de magia e aventuras, este livro promete conduzir os seus leitores por uma viagem ao passado e às origens da Vila de Alcochete do século XV, dando a conhecer aos mais novos a identidade, o património e a memória histórica local.



Foi oferecido aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, como ferramenta de apoio à aprendizagem da História de Portugal e do Concelho.

Esta obra é a concretização de um sonho e a prova de que os mesmos são alcançáveis. ■

PRINCÍPIO 10

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade.

ALENQUER Ficar em casa com livros



Num período tão delicado da vida de muitos o município de Alenquer, através da Biblioteca Municipal, retoma o projeto “Ficar em casa com Livros”, iniciativa criada em março do ano transato aquando do primeiro confinamento.

Na impossibilidade de requisitar presencialmente na Biblioteca Municipal de Alenquer (ou nos polos da mesma) os títulos que pretenda, o utilizador recebe à porta, no cumprimento total das normas de higiene e segurança vigentes, uma embalagem com o espólio solicitado. Assim, após aceder ao catálogo online o leitor estabelece contacto com a biblioteca, via mensagem de correio eletrónico ou por telefone, indica a sua preferência e aguarda o agendamento da entrega. Num prazo máximo de 48 horas terá consigo as obras, com entrega gratuita em qualquer localidade do concelho, tendo sido alargado para trinta dias o prazo de empréstimo. Caso não integre ainda a base de leitores poderá no momento proceder à inscrição.

Num momento de dever de recolhimento domiciliário, em vigência durante os últimos tempos, um livro poderá ser uma boa companhia, uma porta para variados universos narrativos apoiando a reflexão, o percurso escolar ou o entretenimento.

A biblioteca municipal adapta, desta forma, os serviços que presta mostrando-se desperta e próxima da comunidade onde se insere tendo apostado, igualmente, na adaptação de atividades a ocorrerem agora em formato digital. Esta foi uma das múltiplas formas que o município de Alenquer encontrou para apoiar os seus habitantes, nomeadamente promovendo o acesso à cultura. ■

PRINCÍPIO 4

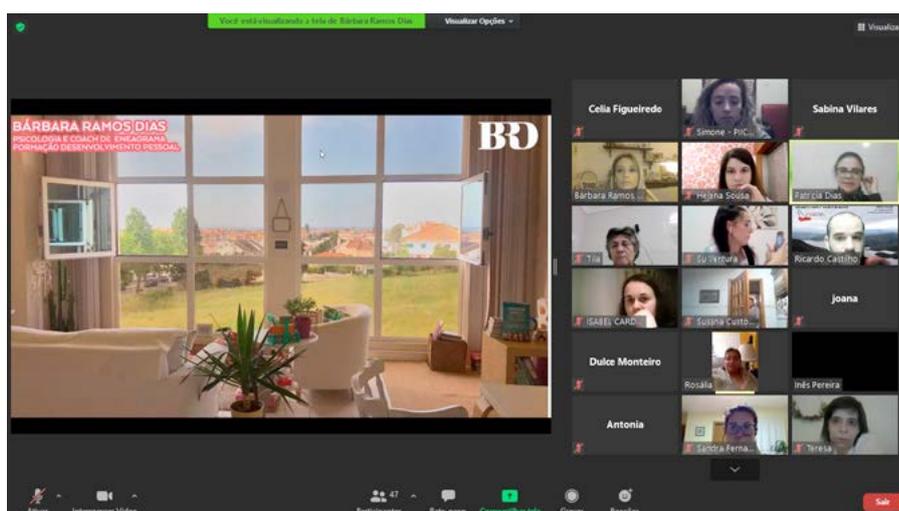
A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Workshop

“Comunicar com Adolescentes”

No âmbito do Plano Integrado e Inovador de combate ao insucesso escolar, a Equipa Multidisciplinar de Alfândega da Fé, promoveu um Workshop intitulado “Comunicar com Adolescentes” destinado a todos os educadores formais e informais, esta ação realizou-se via Zoom e contou com a participação de 63 educadores. O Objetivo primordial do workshop foi sensibilizar os educadores para a forma mais correta de comunicarem com os seus/suas educandos/as, dotando-os de ferramentas para que possam melhorar essa comunicação,



promover a
reflexão dos erros
mais comuns,
para que possam
melhorar



bem como promover uma reflexão dos erros mais comuns, para que possam melhorar a relação com os seus filhos/as, alunos/as, tec.

Este workshop foi dinamizado pela Dr.^a Bárbara Ramos, Psicóloga clínica, especialista em crianças e adolescentes e foi de encontro a um dos objetivos do município, promover a formação das famílias para que lhes permita ajudar os seus filhos a crescer e a apreender num espírito de respeito mútuo. ■

PRINCÍPIO 14

A cidade deverá procurar que todas as famílias recebam uma formação que lhes permitirá ajudar os seus filhos a crescer e a apreender a cidade, num espírito de respeito mútuo. Neste mesmo sentido, deverá promover projetos de formação destinados aos educadores em geral e aos indivíduos (particulares ou pessoal pertencente aos serviços públicos) que intervêm na cidade, sem estarem conscientes das funções educadoras. Atenderá igualmente para que os corpos de segurança e protecção civil que dependem directamente do município, ajam em conformidade com estes projectos."

ALMADA

Conselho Municipal de Juventude de Almada (CMJ Almada)



Se és jovem e / ou membro de uma associação podes fazer parte do CMJ. Como?

Como Observador do CMJ Almada (sem direito a voto), basta que pertenças a uma entidade ou órgão, público ou privado, a que desenvolvas atividades relacionadas com a juventude, ou que faças parte de uma associação de jovens de um grupo formal de jovens no âmbito do RNAJ, e que solicites via email, para juventude@almada.pt, ser Observador. Deves ter de uma formalização do teu interesse em participar.

Também podes ser Conselheiro, e para isso é preciso que faças parte de uma Associação Juvenil, Associação de Estudantes, ou Juventude Partidária, e que essa entidade esteja inscrita no RNAJ.

Mas o que é o Conselho Municipal de Juventude de Almada?

É um órgão consultivo por conselheiros jovens, que participa na construção das políticas de juventude do município, suscitando o diálogo municipal entre jovens, e ao qual os dirigentes do Município de Almada podem recorrer quando submeterem reivindicações aos órgãos de governo local.

Como funciona?

O CMJ Almada tem 15 membros constituídos por eles, nome dos quais tem obrigatoriamente que existir pelo menos 10. Operam no Município para o seu interesse. Podem organizar reuniões, extraordinárias, se o conselho passar a decidir.

Que assuntos podem ser debatidos nestas reuniões?

As políticas que Almada pretende colocar em prática em prol da Juventude. Estratégias de melhoria e dinamização sobre temas de interesse dos jovens. Onde o caso não se enquadra a nível distrital e local.

Sabe mais em www.m-almada.pt/juventude



Juventudes partidárias: Juventude Social Democrata (JSD), Juventude Socialista (JS), Juventude Comunista Portuguesa (JCP), Juventude Popular (JP-CDS_PP) e representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal, concretamente Partido Socialista (PS), Bloco de Esquerda (BE) e Partido dos Animais e Natureza (PAN).

Tomaram posse 15 conselheiros, foram eleitos dois secretários do Conselho, bem como o representante da Juventude no Conselho Municipal de Educação, foi aprovado o regimento interno do CMJ Almada, dois secretários eleitos e foi aprovado, por unanimidade, o estatuto de observador à Associação Novo Mundo.

Ficaram agendadas as próximas reuniões para os dias: 14 de maio, 17 de setembro e 03 de dezembro de 2021. Este é o espaço para unir a voz dos jovens e fazer chegar as suas ideias ao executivo da Câmara Municipal Almada. A 1ª reunião do Conselho Municipal da Juventude de Almada está disponível no YouTube da Câmara Municipal de Almada, através do seguinte link https://www.youtube.com/watch?v=mh_zGijL-Ku4. Princípios CMJ Almada e Regulamento [aqui](#). ■

No dia 5/02/2021 realizou-se a primeira sessão do CMJ Almada. A reunião foi conduzida pela Presidente da CMA, Inês de Medeiros, e pelo Vice-Presidente, João Couvaneiro, que tem a seu cargo o pelouro da Juventude. A sessão realizou-se online, contando com a participação de 15 Associações Juvenis de Almada, das quais 7 estão inscritas no RNAJ: Kalé Heritage; Unidos na Diferença; Erasmus Student Network Almada; Multiplicar Opiniões; Bullying Stop Association; Associação de Estudantes do Instituto Superior de Saúde Egas Moniz; LifeShaker Associação; Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa; AnTUNiA - Tuna da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa; TinTuna Club Tuna Académica da Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz; Corpo Nacional de Escutas (CNE);

PRINCÍPIO 8

A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governação em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora.

Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido.

As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

PRINCÍPIO 19

Promoção do associativismo e do voluntariado. A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos. Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa.



ANADIA

Leituras sem Idade

A Câmara Municipal de Anadia promove, desde 2009, o projeto “Leituras sem Idade”, dirigido aos utentes das IPSS do Município.

Assume-se como um modelo de intervenção que pretende dignificar e valorizar os utentes seniores das instituições particulares de solidariedade social do concelho de Anadia que estão institucionalizados, através das suas histórias de vida, dando-lhes espaço e voz, promovendo a estimulação cognitiva, a partir da leitura, e visando combater o seu isolamento psicológico.

Em cada sessão mensal, a decorrer nas instalações da Biblioteca Municipal, é abordado um tema, associado ou não a uma efeméride, recorrendo a textos, músicas, notícias de jornais e revistas, etc. Após o momento da leitura, os participantes são convidados a partilhar as suas experiências de vida acerca da temática. Este método tem vindo a assumir-se como uma ferramenta útil e eficaz no processo de reabilitação cognitiva ou estimulação das funções mentais.

A transformação social operada por este projeto passa por dar palco e um verdadeiro protagonismo aos idosos, contrariando o isolamento emocional e a exclusão social de que muitos padecem, fomentando a sua autoestima e o seu sentimento de competência.

Em 2015, o projeto foi distinguido com a certificação “Iniciativa de Elevado Potencial de Empreendedorismo Social” – Projeto ES+ – no âmbito do Projeto MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal.

Em contexto pandémico, o “Leituras sem Idade” decorre de forma adaptada, sendo gravado e enviado por correio eletrónico para as IPSS e divulgado nas redes sociais do Município de Anadia.

Este projeto envolve 18 instituições do concelho e, mensalmente, cerca de 200 utentes seniores. ■

PRINCÍPIO

O direito à cidade educadora – educação inclusiva ao longo da vida.

AZAMBUJA

Mindfulness for all

Desde 2019 que o Município de Azambuja tem vindo a apostar em projetos e metodologias que remetam para o bem-estar físico e psicológico da comunidade privilegiando sempre atividades na natureza.

Tal como quando semeamos ou plantamos uma árvore, é desejável que preparemos previamente a terra para a receber, para que ela possa crescer de forma saudável. O mesmo acontece relativamente à intenção de cultivar *mindfulness* em contexto educacional. Assim, o município tem apostado na implementação de workshops para professores e educadores de iniciação ao *mindfulness*, tendo a *Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária (EMIC)* já promovido 4 formações na comunidade com os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos professores e profissionais de saúde;
 - Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados das aprendizagens.
 - Promover o desenvolvimento das competências de autorregulação emocional nas crianças e jovens;
- Dado o agravamento da situação pandémica do país foi solicitado à EMIC,



O *mindfulness* tem-se revelado uma ferramenta muito importante na parentalidade positiva, estando o Município de Azambuja a apostar em vários projetos a iniciar para grupos de pais e jovens com foco na prática de *mindfulness* na floresta ou no aprazível *Paul Natura em Manique do Intendente*. Trata-se de uma aposta na pacificação **emocional** das famílias, após um ano de confinamento devido à COVID19. ■



Deixamos o convite em

- <https://paulnatura.pt/>
- emic.azambuja@cm-azambuja.pt
- azambujaintegra@cm-azambuja.pt
- <https://www.facebook.com/emicazambuja>

PRINCÍPIO 14

Promoção da saúde. A Cidade ao Serviço Integral das Pessoas. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

pelo executivo municipal ações de *mindfulness* direcionadas para professores e profissionais de saúde. Estes profissionais, que estão na linha da frente, sentem necessidade de adquirir técnicas que os ajudem a ultrapassar momentos de stress, exaustão e ansiedade. A EMIC criou encontros online de partilha de práticas de *Mindfulness*, fomentando técnicas de foco, atenção plena para que os participantes encontrem “a consciência que surge ao prestar atenção ao presente de forma intencional e sem julgar o decorrer da experiência”.

O conceito de *Mindfulness*, tem vindo a ser fomentado pelas equipas da Divisão de Intervenção Socioeducativa com o intuito de apoiar a comunidade e promover ambientes e estilos de vida saudáveis.

Benefícios do *Mindfulness* em contexto educativo

Para o aluno	Para o professor
Fomenta a promoção do bem-estar em geral, de emoções positivas, da auto compaixão e da empatia;	Incrementa a perceção de competências relativas à capacidade de ensinar e envolver os alunos na aprendizagem;
Permite construir o amor próprio e a autoestima;	Aumenta a capacidade de estar atento aos detalhes das experiências
Possibilita o controlo a ansiedade e do foco;	Incita a um maior cuidado consigo mesmo e fornece maiores sentimentos de realização profissional;
Fornece uma sensação de maior tranquilidade interior e maior facilidade para resolver conflitos;	Medeia os efeitos da intervenção no stress, ansiedade e depressão permitindo que os professores estejam mais conscientes do que está a acontecer na sala;
Ajuda na identificação de emoções e na reação positiva relativas às mesmas;	Promove estratégias para contornar os seus padrões de reação negativos

Informação adaptada de Carvalho, 2019



BARCELOS

A diferença está no desporto BIKE ATITUDE

A Bike Atitude é um projecto promovido pelo Município de Barcelos e está inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar do Cávado.

É um projecto que teve início em 2019 e tem dois grandes objectivos: a) Desenvolver competências pessoais (aprender a ser) e sociais (aprender a conviver) junto dos alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e de natureza psicoeducativa, através do desporto; b) Implementar uma abordagem experimental de promoção do sucesso escolar orientada para a aquisição de competências cognitivas e emocionais, por via do desporto.

Estes objectivos são articulados com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos que integram o projeto sendo o mesmo especialmente dirigido a alunos provenientes de territórios mais fragilizados, em situação de risco de insucesso escolar / abandono escolar.

Os alunos integram grupos/equipas de formação na modalidade de Trial Bike e têm treinos semanais, orientados por uma equipa desportiva especializada da Trial Portugal.

É conhecido o potencial das actividades desportivas para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e, no caso

deste projecto, podemos, desde já, destacar as principais competências desenvolvidas: auto-regulação, controlo de impulsos/auto-controlo, trabalho em equipa, atenção/concentração, autonomia, auto-estima/auto-confiança. Pretende-se que estas competências sejam transferíveis para os seus percursos de vida, em contexto social, familiar e pessoal.

Após um ano e meio de implementação as crianças e jovens demonstram um nível de satisfação muito positivo, verificando-se um envolvimento ativo em todos os exercícios propostos e na própria organização das actividades. A assiduidade está próxima dos 70%, verificando-se uma pequena margem de desistência associada a incompatibilidade de horários com dinâmicas familiares e a mudança de residência. Verifica-se, ainda, da parte dos professores, o registo de alterações comportamentais em contexto escolar positivas, desde o início da intervenção.

Os resultados atingidos pelas equipas são actualizados, semanalmente, no sítio da equipa – www.trialportugal.net. Pode ser visualizado um pequeno vídeo do projecto no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=nOnsvKm-VE2Q>. ■

Acompanhe-nos:  Évora, Cidade Educadora  Newsletter Évora, Cidade Educadora

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

BRAGA

Estratégia Cultural 2030

A Estratégia Cultural Braga 2030 é o resultado de uma visão de cidade coproduzida pelos seus agentes e habitantes. As aspirações apresentadas neste documento advêm da participação ativa dos agentes culturais, criadores, cidadãos e órgãos autárquicos. Braga é uma cidade de conhecimento, de juventude, rica em património cultural e ambiente natural, que pretende posicionar-se como uma cidade internacionalmente reconhecida pela inovação e criatividade. É um plano elaborado, pensado a 10 anos (2020—2030) e nasceu da intenção de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, conscientes de que um legado histórico e agentes públicos e comunidades artísticas empreendedoras, não



fazem por si um território do século XXI e, por isso, todos são fios coloridos, resistentes e cruciais na tecelagem desta malha cultural e comunitária. Foi essencial reunir, auscultar, pôr em causa, aproximar, refletir, sob um conjunto de dimensões e pressupostos do território. A Estratégia procurou contemplar

as mais diversas formas e lugares utilizados pelos bracarenses para expressarem a sua identidade cultural, nos mais variados contextos e finalidades. Para muitos bracarenses o modo de vida local, a gastronomia, as manifestações de fé e o espaço público são uma parte importante das suas vivências culturais. A Estratégia Cultural de Braga 2030 valoriza e procura potenciar o modo como a criação artística contemporânea e o património se podem cruzar, ampliando as oportunidades dos bracarenses, e de todos aqueles que visitam a cidade, de vivenciarem uma cultura mais desafiante, habilitada e realizada. A cultura sendo um dos pilares de desenvolvimento sustentável de uma cidade é o motor de diversas dinâmicas económicas, de educação, de inclusão e de várias outras dimensões da gestão municipal. ■



PRINCÍPIO 4

Acesso à Cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais."



CÂMARA DE LOBOS

Medidas para atenuar a inatividade física resultante do confinamento imposto no âmbito pandemia covid-19

Durante o confinamento resultante da pandemia Covid-19, os técnicos da Divisão de Desenvolvimento Social (DDS), da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, fizeram um esforço para minimizar as consequências do isolamento social e inatividade física nos munícipes do concelho. Acompanharam diariamente, por contacto telefónico, os idosos que integram os programas e projetos da autarquia e divulgaram semanalmente recomendações e aulas de ginástica na página de Facebook da autarquia.

Com a evolução da situação epidemiológica na região e o aligeirar de medidas adotadas, a autarquia desenvolveu 3 iniciativas para promoção da atividade física com o envolvimento dos seus técnicos de desporto:

- Programa de estimulação cognitiva, sensorial e motora, "Gente Amiga - Programa de Estímulo Cognitivo, Sensorial e Motor ao Domicílio", que foi o tema da nossa notícia na última edição deste Boletim (nº 42);
- Aulas semanais de ginástica de manutenção em espaços públicos ao ar livre Aulas de ginástica de manutenção, em campos polidesportivos ao ar livre de cada uma das 5 freguesias do concelho, para todos os utentes dos programas de atividade física promovidos pela autarquia;
- Aulas semanais de ginástica de manutenção para os cidadãos infetados com Covid-19

Duas aulas semanais de ginástica de manutenção para todos os cidadãos que estiveram alojados numa unidade hoteleira da freguesia de Câmara de Lobos. Foram aulas presenciais e ao ar livre, a partir do espaço exterior e salvaguardando o distanciamento de segurança, ficando cada cidadão na varanda do seu apartamento. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da Saúde do bem-estar físico, emocional e mental, que inclui a atividade física. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

CONDEIXA

Cabazes Alimentares Capazes de Esperança

No panorama de atual crise pandémica, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, procede à entrega de cabazes de bens alimentares às famílias de todos os alunos beneficiários da ação social escolar, dos escalões A e B, do pré-escolar ao 12º ano, na sequência da suspensão das actividades letivas presenciais e consequente interrupção do fornecimento de refeições.

Neste contexto, e com a constante preocupação de que uma alimentação saudável favorece a saúde, a qualidade de vida, a capacidade de aprendizagem e concentração para um maior rendimento escolar, foram selecionados produtos capazes de serem integrantes de uma alimentação variada e equilibrada, cumpridores de fornecimento de hidratos de carbono (arroz, massa, cereais), proteínas (carne e peixe, ovos, leguminosas, leite e iogurtes), vitaminas e minerais (frutas, legumes), como também lanches equilibrados (gelatina), entre outros.

Numa perspetiva mais abrangente, os cabazes alimentares, entregues quinzenalmente, possuem quantidades ajustadas a todo o agregado familiar e não apenas ao aluno, de forma a dar resposta às necessidades mais urgentes das famílias beneficiárias.

Com a aquisição dos produtos alimentares constituintes de cada cabaz, pretendeu-se ainda causar impacto na atividade económica do município, nomeadamente nos supermercados, sendo os bens adquiridos junto de diferentes estabelecimentos comerciais locais. ■

PRINCÍPIO 18

As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa. Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território.

Na luta contra as desigualdades, também será incentivada a cooperação entre as administrações e a sociedade civil organizada, ONG, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e outras iniciativas privadas.



COVILHÃ

Município da covilhã promove Semana da Prevenção da Violência no Namoro em escolas do concelho

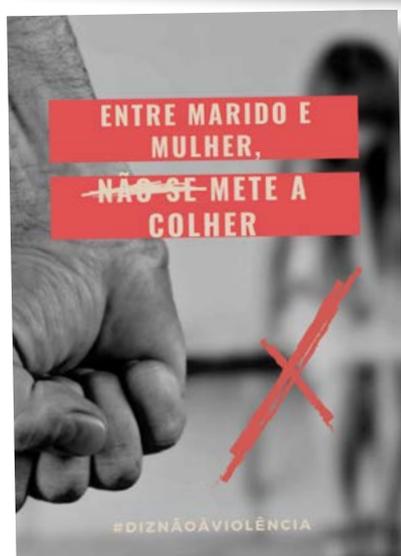
A Câmara Municipal da Covilhã, em parceria com a CooLabora, cooperativa de intervenção social, entidades que têm colaborado contra a violência doméstica e de género, dedicaram a semana de 15 a 19 de fevereiro à prevenção da violência no namoro, convidando alunas e alunos a participar em ações de sensibilização e reflexão, adaptadas ao contexto de pandemia em que vivemos, através de videoconferência.

Para o efeito, foram lançados dois desafios aos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho da Covilhã, designadamente uma sessão online síncrona, através da plataforma zoom, com aplicação de um quiz, para os alunos/as assumirem papéis perante determinadas situações abusivas, seguido de debate. As técnicas de intervenção social que dinamizaram as sessões alertaram para o perigo dos discursos de normalização e aceitação das diferentes manifestações de violência e para a necessidade de assegurar e preservar, em primeiro lugar, a dignidade da vida humana, o amor próprio, a tolerância e o respeito pelo outro.

Para além das ações de sensibilização, destinadas a alunos/as do 9º ano ao 12º ano de escolaridade, os/as jovens foram estimulados à criatividade e expressão artística, através da produção de poster original com mensagem ou slogan alusivos à prevenção da violência no namoro para difundir pela comunidade, mediante publicação nas redes sociais das entidades intervenientes.

A iniciativa revelou bastante interesse e participação por parte das escolas e respetivas comunidades escolares, tendo participado 18 turmas e quase 300 alunos do 3º ciclo e do ensino secundário do concelho da Covilhã.

Considerando que a violência nas relações se inicia cada vez mais cedo e atendendo ao aumento de denúncias às au-



toridades relativamente a casos que configuram situações de violência no namoro, no ano transato, em 2020, o tema da violência no namoro constitui uma problemática social bastante pertinente e que impõe uma abordagem educativa ao nível municipal. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da Saúde. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências.

ESPOSENDE

Projeto RUMO AO SUCESSO implementa novas dinâmicas em contexto de pandemia

O Projeto Municipal de Combate ao Insucesso Escolar RUMO AO SUCESSO iniciou, no presente ano letivo, o seu 3.º ano de execução com novas dinâmicas, tendo alargado a sua ação às crianças da E. Pré-Escolar e do 1.º CEB. Enquadrado no subprojeto *Núcleo de Intervenção com os Alunos e Famílias*, no âmbito da valência de Terapia da Fala, deu-se continuidade ao estudo relativo às necessidades de intervenção junto dos alunos do 1.º ano do 1.º CEB, com recurso ao instrumento RALF, para posterior partilha com os encarregados de educação, professores titulares e direções dos agrupamentos de escolas, bem como para a definição de estratégias de intervenção neste domínio. Por sua vez, os profissionais de Psicologia e de Informática, no âmbito das ações de capacitação parental, realizaram uma sessão para

encarregados de educação, na Escola Secundária Henrique Medina, subordinada ao tema *A Tecnologia ao serviço da Educação*. Os seus dinamizadores procuraram evidenciar o potencial do uso da tecnologia ao serviço da educação e os perigos da internet. No âmbito do subprojeto *Clubes de Motivação e Ativação de Competências*, a valência de Ciências Experimentais deu continuidade ao projeto *Cuidados Básicos de Higiene*. Dado o contexto pandémico que o país atravessa, priorizou-se a temática relacionada com a correta utilização da máscara, direcionada aos alunos do 5.º ano. Quanto ao subprojeto *Educação pela Arte*, a *Oficina Light Choir* gravou um vídeo com os alunos de uma turma de 5.º ano da Escola Básica de Apúlia, tendo por base a canção tradicional portuguesa *Barqueiro*. Todas estas dinâmicas refletem, para



ÉVORA

Évora Cidade ao Pé

além de uma capacidade de adaptação ao contexto, uma crescente evolução, reconhecimento e consolidação da intervenção do Projeto, ao serviço da comunidade educativa, contribuindo para a inclusão social e para a promoção do sucesso. ■

PRINCÍPIO 2

Política Educativa Ampla. Os municípios exercem de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

“Évora Cidade ao Pé” mais do que um programa, é um lema, com várias iniciativas agregadas, em que as atividades de caminhar, correr e pedalar são abordadas de maneiras diferentes: na vertente desportiva seja de lazer ou superação pessoal, na vertente do turismo ativo, na vertente da mobilidade ativa, na vertente da atividade física presente nas viagens casa-destino-casa ou, ainda, associadas à preservação do ambiente. Cabem, ainda, neste programa as questões associadas à segurança das caminhadas, as marcações, as sinaléticas, as informações e ações educativas.

Esta é uma iniciativa destinada a promover o desporto e as atitudes desportivas, através do pedestrianismo, da corrida e ou uso da bicicleta, sendo um convite a conhecer o património através do desporto.

Enquanto atividade desportiva, visa, sobretudo, a diversão, a convivência e a ocupação dos tempos livres dos participantes através das caminhadas, das corridas e dos passeios de bicicleta.

Esta iniciativa irá contribuir também para a preservação do ambiente, em

especial no que diz respeito à qualidade do ar.

Pretende-se que se pense em Évora universal, em Évora já ali, em Évora em que tudo pode ser feito com o pé, seja ele a andar a correr ou a pedalar, em Évora sustentável, onde se promove ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis. ■

PRINCÍPIO 13

Sustentabilidade. “Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis (...)”



FUNCHAL

Funchal Cabaz Vital

O “Funchal, Cabaz Vital” é uma iniciativa da Câmara Municipal do Funchal que se destina aos agregados familiares residentes no concelho que, fruto das dificuldades geradas pela COVID-19, viram os seus rendimentos mensais substancialmente reduzidos, quer pela situação de desemprego de pelo menos um dos seus membros, quer pela condição de *lay-off* em que pelo menos um dos elementos do agregado se encontra.

promover o consumo de produtos locais e da época, gerando valor em toda a cadeia produtiva

Com esta iniciativa, o Município do Funchal entregou, até agora, mais de 6685 cabazes com bens essenciais, que auxiliaram nas necessidades básicas centenas de famílias funchalenses que estão a passar dificuldades. Estes cabazes, inicialmente adquiridos a comerciantes dos mercados municipais, concretizaram-se também como uma forma de o Município apoiar os comerciantes e promover o consumo de produtos locais e da época, gerando



do valor em toda a cadeia produtiva. Com o aumento do número de pedidos de apoio, o Município, de forma a dar resposta a todos, criou um centro de logística no Mercado Municipal da Penteada.

Os cabazes são compostos por fruta e legumes da época, ervas aromáticas e ovos, com a garantia de serem sempre que possível produtos regionais e são entregues no domicílio. A iniciativa contempla também um folheto men-

sal com dicas de conservação dos alimentos, dicas de alimentação saudável e redução de perdas e desperdícios alimentares, bem como compilação de 4 receitas com os produtos que compõem o Cabaz Vital mensal, potenciando o reforço da literacia alimentar, ecológica e financeira.

Esta medida surge na sequência do trabalho desenvolvido pelo Município no âmbito do Pacto de Milão, do qual é subscritor desde 2017, e está alinhada com os objetivos da Agenda 2030. Trabalha em simultâneo a inclusão e apoio a famílias em situação de vulnerabilidade social, a educação para a sustentabilidade e saúde, a promoção da economia local e o combate ao desperdício alimentar. ■

PRINCÍPIO 14

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.

GONDOMAR

Desafio da Milha

A Câmara de Gondomar organiza anualmente, desde o ano letivo 2014/2015, para todos os alunos e alunas o corta-mato escolar concelhio inserido no Desporto Escolar.

Devido à situação pandémica em que nos encontramos e às restrições necessárias, os serviços da Educação readaptaram esta iniciativa, com a promoção de um novo desafio às Escolas do Município. Para esse efeito, criou-se o “Desafio da Milha”, lançando o repto de participação a todos os Agrupamentos de Escola e Escola não Agrupada do Município, tendo como objetivo principal motivar para a prática de exercício físico em tempos de pandemia, demonstrando com isso que, apesar do distanciamento, é possível continuar a promover provas desportivas.

Este desafio consistiu numa competição simples, organizada em contexto das aulas de Educação Física, em que os alunos e alunas, através de um percurso com distância de uma milha (1600 metros), registam o seu tempo individual.

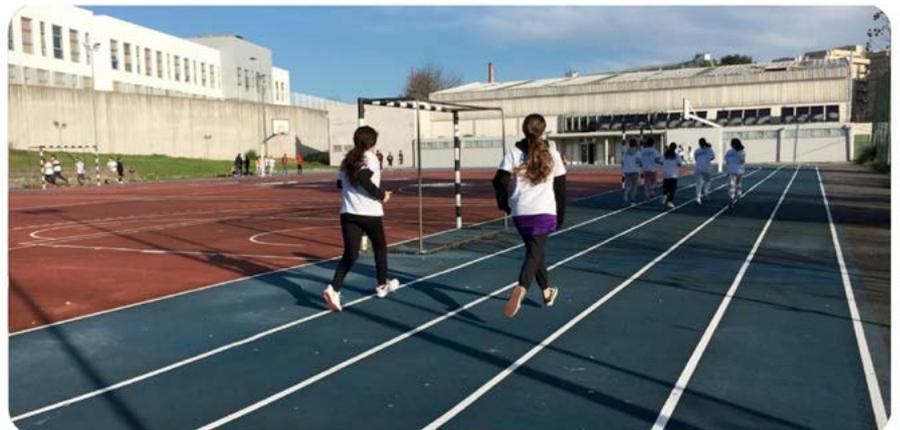
A prova foi organizada em 5 escalões mediante a idade dos participantes:

- Infantil A – nascidos entre 2010 e 2012
- Infantil B – nascidos entre 2008 e 2009
- Iniciado – nascidos entre 2006 e 2007
- Juvenil – nascidos entre 2003 e 2005
- Júnior – nascidos entre 1999 e 2002

Os alunos e alunas com Necessidade Educativas concorreram num escalão, onde participaram todos os nascidos entre 1999 e 2012.

Foram apurados os 5 melhores alunos /as por Escalão/Género de cada Agrupamento de Escolas e Escola Não Agrupada, tendo os 3 mais bem colocados recebido uma camisola e os 5 melhores recebiam um diploma.

Este programa desenvolveu-se em cada escola, durante os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, tendo contado com a participação de 1025 alunos e alunas, distribuídos por



todos os Agrupamentos de Escolas e pela Escola não Agrupada do Município, tendo sido premiados 226 alunos e alunas. ■

PRINCÍPIO Nº 14

Promoção da Saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudável. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento

LAGOA - AÇORES

Iniciativa

Biblioteca Porta a Porta entrega livros ao domicílio

“Biblioteca Porta a Porta” é a mais recente iniciativa lançada pela Câmara Municipal de Lagoa – Açores, através da sua Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira, como forma de realçar a importância do livro e da leitura para manter a saúde mental, principalmente nesta fase de pandemia.

Esta atividade veio alargar o âmbito do projeto “Biblioteca na Rua”, implementado em 2019, reforçando a sua missão de satisfazer as necessidades de informação da comunidade, que tem no livro um fiel companheiro, e é uma resposta às restrições de movimentos impostas pela pandemia. Nesse sentido os livros são entregues nos domicílios dos interessados durante os dias úteis da semana e nas cinco freguesias do concelho.

A autarquia teve em principal atenção os grupos de risco e os mais idosos para que realizassem a requisição de obras literárias de forma segura e sem sair de casa. Assim, os munícipes lagoenses com mais de 65 anos podem através de contacto telefónico ou correio eletrónico requisitar até três obras, sendo as mesmas reservadas, entregues e recolhidas devidamente acondicionadas de acordo com as normas de segurança e higiene públicas implementadas.



Com esta iniciativa gratuita, a autarquia lagoense reitera a relevância do acesso ao livro e à leitura para a realização do indivíduo e para o desenvolvimento da comunidade, promove a aproximação entre biblioteca e comunidade e ajuda a combater o isolamento. ■

PRINCÍPIO 1

Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

PRINCÍPIO 14

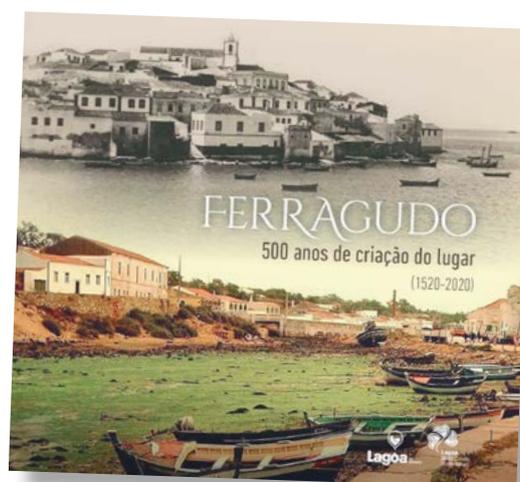
A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental.

LAGOA (ALGARVE)

História Local: Consciência Cidadã, presente e futura

A valorização do conhecimento histórico e cultural é missão do serviço público. O Município de Lagoa e a Junta de Freguesia de Ferragudo, com um papel ativo no campo da educação dos territórios que administram, entenderam celebrar os 500 anos da criação formal de Ferragudo, delineando um programa comemorativo variado e inclusivo que coloca a história, o património e a identidade ferragudenses em evidência.

Consciencializar para uma cidadania ativa tem sido uma das linhas de atuação do Município. Nesse sentido, têm sido desenvolvidos projetos que envolvem a comunidade escolar concelhia. Um destes é o livro editado numa linguagem simples, mas rigorosa, desenvolvido por técnicos do Município com o contributo de um docente e historiador ferragudense. Esta obra de forte pendor pedagógico é colocada



à disposição dos(as) cidadãos(ãs), mas também distribuída aos alunos e alunas dos agrupamentos escolares.

“Ferragudo: 500 anos de criação do lugar (1520-2020)”, é um trabalho de síntese que parte da Carta de confirmação de D. João III de criação do lugar de Ferragudo – missiva que

contém o teor do documento fundacional da povoação e que nesta obra é transcrita –, abordando um conjunto de momentos chave da sua história, contextualizando-os na sua época e permitindo a fruição de conhecimento e uma reflexão crítica do que é a Identidade coletiva de Ferragudo. Sob a égide destes princípios, pretendeu-se valorizar os costumes e as origens deste lugar – hoje vila –, localizada estrategicamente junto ao mar, na margem oriental do estuário e foz do Arade, zona de passagem e fixação de povos e de interesse comercial desde, pelo menos, a Idade do Ferro. Este trabalho concorre, ainda, para a preservação da paisagem cultural da foz do Arade, marcada pelo característico núcleo urbano de Ferragudo, que acompanha o declive natural da colina, junto ao rio, onde se destaca a fortaleza de S. João Batista do Arade, até ao topo, no qual se ergue a Igreja Matriz, dois dos ex-libris do lugar.

É resultado de um esforço conjunto que celebra a Identidade e os “Patrimónios” locais que não devem ser entendidos como das gentes de Ferragudo, mas de todos(as) os(as) lagosenses. ■

PRINCÍPIO 10

Identidade da cidade. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.



LAGOS

“Crescer em Movimento”

Proporcionar às crianças que frequentam o ensino pré-escolar público a prática regular de atividades motoras, que promovam o seu desenvolvimento integral e lhes inculquem precocemente estilos de vida saudável, é o objetivo geral do projeto “Crescer em Movimento”.

Dinamizado pela Câmara, sob coordenação pedagógica de cada um dos Agrupamentos de Escolas e implementação articulada entre os Técnicos de Educação Física e as Educadoras de Infância, o “Crescer em Movimento” abrange as 11 salas de Pré-Escolar de Lagos e uma população infantil com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, que têm assim a oportunidade de praticar uma ou duas horas semanais de atividade física orientada.

Nas aulas de educação física deste projeto, estão incluídas atividades de adaptação ao meio aquático, de sensibilização à alimentação saudável e encontros intergeracionais. De forma articulada com outros projetos municipais e como uma mais-valia e contributo ao Programa de Combate à Obesidade Infantil, o projeto “Crescer em Movimento”, sensibiliza a comunidade educativa para a problemática do sedentarismo infantil. Avalia o índice de massa corporal (IMC) dos alunos do pré-escolar e procura apresentar soluções para possíveis alunos que necessitem de apoio individualizado, contribuindo desta forma para um apoio familiar.



Este projeto vai na 27.^a edição e a sua operacionalização envolve a parceria com clubes desportivos locais que, por via de protocolo de colaboração, afetam ao projeto os seus técnicos de Educação Física. ■

prática regular de atividades motoras, que promovam o seu desenvolvimento integral

PRINCÍPIO 11

A cidade deverá garantir a qualidade de vida de todos os seus habitantes. Significa isto, um equilíbrio com o ambiente natural, o direito a um ambiente sadio, além do direito ao alojamento, ao trabalho, aos lazeres e aos transportes públicos, entre outros. Deverá promover ativamente a educação para a saúde e a participação de todos os seus habitantes nas boas práticas de desenvolvimento sustentável.

LISBOA

LisBOA+Sucesso Escolar

A plataforma LisBOA+Sucesso Escolar pretende constituir-se como um instrumento de apoio às Escolas, na implementação do Plano de Ensino à Distância (E@D), assim como contribuir para a prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.

A plataforma LisBOA+Sucesso Escolar tem por missão promover o sucesso educativo, ao garantir o acesso aos processos de ensino e aprendizagem a todos os alunos, quer no período das atividades letivas, quer aquando da suspensão de atividades letivas em contexto de pandemia, ou no caso dos alunos que, por razões de saúde ou outras consideradas relevantes, não podem frequentar presencialmente a escola.

No contexto de aulas presenciais, pode contribuir para a consolidação das aprendizagens e competências trabalhadas na sala de aula, apoiar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, promover a comunicação com a comunidade educativa e as famílias, ajudar na divulgação dos trabalhos efetuados pelos alunos e, ainda, fomentar o estabelecimento de comunicações

regulares entre professores e alunos. Do conjunto de conteúdos que fazem parte da plataforma salientamos:

■ Partilhas Verdes | Letras Cores e Saberes

No âmbito do Programa de Educação para as Literacias – Letras Cores e Saberes e como forma de contribuir para a disseminação de boas práticas das escolas de Lisboa lançamos o desafio Partilhas Verdes.

Envie-nos em suporte digital (vídeo -máximo 5 minutos, gravado na horizontal; fotografias...) exemplificativos de boas práticas relacionadas com a economia circular (troca o livro escolar; bookcrossing, etc) e/ou de incentivo à participação e cidadania dos alunos nas escolas.

■ Conto em Movimento: Ginástica Animalástica

A leitura acompanha a ginástica do nosso pensamento.... Somos nós, humanos, que assinalamos o que consideramos importante, para que a "... espécie de nome humana..." nunca se esqueça de exercitar o corpo que inclui a mente. Oçam e acompanhem estes amigos do livro "Ginástica Animalástica" escrito por Isabel Minhós Martins e ilustrado por João Fazenda.



Aprender e Participar

Nestas áreas os alunos vão encontrar atividades que permitem descobrir, participar e brincar. Música, engenhocas, desenho, ioga, nutrição, dramatização de histórias, olimpíadas para expandir o conhecimento... são alguns dos desafios que são disponibilizados.



Apoio ao Estudo



Atividades em Família



Testa o teu conhecimento!



Olimpíadas



Desafios



Educação para a Cidadania

Este projeto disponibiliza conteúdos e atividades para explorar diferentes dimensões da Educação para a Cidadania. Neste sentido, os alunos vão ter a oportunidade de refletir sobre como as suas ações podem fazer a diferença.



Edu. Ambiental & Desenv. Sustentável



Educação para a Saúde



Segurança Rodoviária



Igualdade de Género



Floresta



Oceano

E não se esqueçam de fazer todos os exercícios que no ginásio da Dona Girafa são propostos pelos professores tão especiais!

Este é um espaço de partilha seguro, para toda a comunidade educativa, a que professores, alunos e Encarregados de Educação podem ter acesso.

Convidamos tod@s a espreitarem esta plataforma em <https://sucessoescolar.lisboa.pt/MainArea>. ■

PRINCÍPIO 18

Corresponsabilidade contra as desigualdades. As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa.



LOULÉ Ginástica Laboral Online

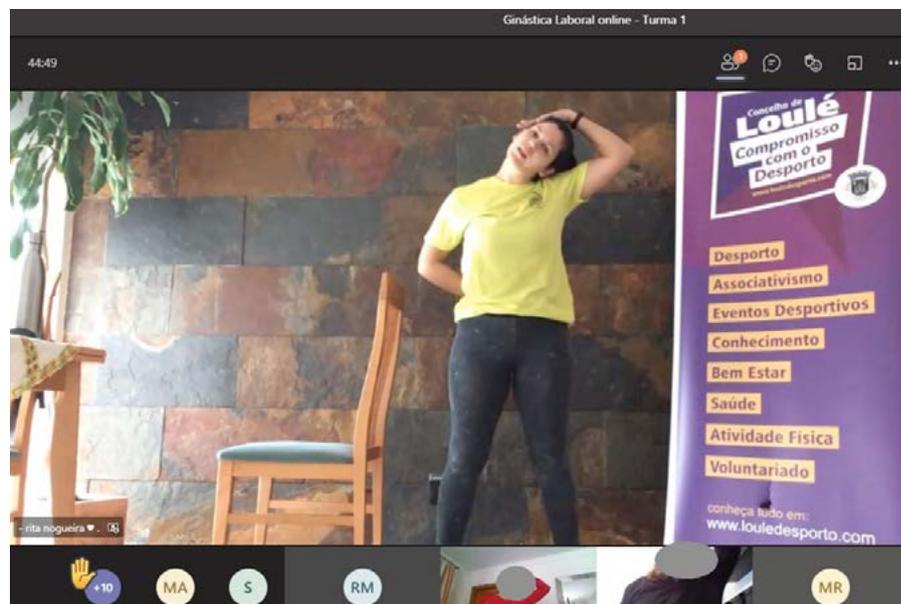
O Município de Loulé aderiu, em fevereiro de 2019, ao Pacto para a Conciliação integrado no “Programa 3 em Linha – Programa para a Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar” e implementou o Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal (SGC) sendo, desde setembro de 2020, detentora da Certificação no âmbito da NP 4552:2016–SGC. Desta forma esta Autarquia assumiu o seu compromisso em matéria de promoção e disseminação de boas práticas que permitam contribuir para a satisfação e motivação dos trabalhadores, promovendo um maior equilíbrio entre a vida profissional, pessoal e familiar, como condição para uma efetiva igualdade entre homens e mulheres e para uma cidadania plena. Sendo esta certificação transversal a todas as Unidades Orgânicas da Autarquia, têm vindo a ser desenvolvidas várias iniciativas que têm como objetivo o aumentar da satisfação, motivação laboral e *engagement*.

A iniciativa mais recente, que teve ini-

cio a 24 de fevereiro, denomina-se de “Ginástica Laboral online”, e é destinada aos trabalhadores da Autarquia, decorrendo duas vezes por semana, com uma duração de 15 a 20 minutos por sessão. A presente iniciativa tem como objetivo geral o aumentar do bem-estar dos trabalhadores, proporcionando a prática de exercício físico no local/tempo de trabalho e a promoção da saúde de todos os trabalhadores nos vários aspetos físico, mental e social. Em termos de objetivos específicos destacam-se o combate à má postura corporal e à fadiga originada por demasiadas horas em posição sentada; o quebrar a rotina do teletrabalho e de permanência demasiadas horas/dias no mesmo ambiente; e o manter a saúde dos trabalhadores, através de exercícios físicos de relaxamento muscular. ■

PRINCÍPIO 14

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável das pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.



LOUSÃ

Lousã com dinamismo associativo



A Lousã tem demonstrado bastante dinamismo, nomeadamente no que concerne ao associativismo juvenil e entidades equiparadas.

No último trimestre, viu cumpridos os objetivos do seu Programa Escolhas – Espaço J 7G, dinamizado pelo consórcio que envolvia a Câmara Municipal, a Associação Activar e 6 entidades parceiras. A ACTIVAR efetuou uma nova candidatura ao programa, com dois objetivos centrais: contribuir para o sucesso escolar, para a redução do absentismo e abandono escolar, bem como para a formação, a qualificação profissional e o desenvolvimento de competências; contribuir para a promoção da saúde, da prática desportiva e da participação em atividades artísticas e culturais, bem como para o desenvolvimento de outras atividades de educação não formal, permitindo o desenvolvimento pessoal e social dos/as participantes e o aprofundamento de direitos e deveres cívicos e comunitários.

Com esta Associação e a equipa do Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G, entre outros parceiros, assinalou-se o Dia Internacional da Memória Trans, data que homenageia as vítimas de crimes de ódio e homicídio motivados por

preconceito em relação à sua identidade - uma iniciativa reconhecida com o Prémio Arco-Íris Ilga Portugal. O edifício dos Paços do Concelho e as Juntas de Freguesia da Lousã e Vilarinho, das Gândaras, de Foz de Arouce e Casal de Ermio iluminaram-se com as cores da Bandeira Trans: rosa, azul e branco.

Recentemente, surgiram duas novas associações no concelho que prometem um forte dinamismo: a ARAUZ, uma Associação Juvenil, e a Madalu, uma Associação de Educação Ambiental.

Estas e outras associações e entidades locais estão agora a ser desafiadas pelo município da Lousã a colaborarem no “Movimento Municípios pela Paz”, pretendendo-se o seu envolvimento na concretização de 10 Compromissos pela Paz, que envolvem a defesa dos direitos fundamentais e diversos princípios da Carta das Cidades Educadoras. ■

PRINCÍPIO 19

Promoção do associativismo e do voluntariado
A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica (...) e apoiará iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos.

LOUSADA

Arte Pública

O Município de Lousada promove desde o ano letivo 2016/2017 as Oficinas de Arte Pública para os alunos do ensino secundário, nomeadamente para os alunos do curso de Artes.

Estas Oficinas decorrem em contexto de sala de aula, onde os alunos escolhem os materiais, as técnicas a utilizar e a obra que pretende executar. Todo este trabalho é orientado por um artista visual, Frederico Draw.

No final destas sessões em sala, decorre a intervenção final num espaço público, onde os alunos, juntamente com o artista executam a obra que trabalharam antes. Maioritariamente este trabalho é feito no exterior com figuras humanas como tema principal. No ano letivo 2018/2019 estas Oficinas passaram a fazer parte do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa (PIICIE-TS), no âmbito da Operação 3 “Educar pela Arte, em parceria com a CIM (Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa), financiado pelo Norte 2020.

A par destas Oficinas de Arte Pública, tem vindo a ser desenvolvido outras intervenções, no âmbito do projeto do Orçamento Participativo





Jovem 2019 pelo grupo LouzaD'Art Urbana. A primeira obra executada, por este grupo foi a pintura de um mural de arte urbana no edifício dos Bombeiros Voluntários de Lousada, em homenagem à corporação. O Mural, da autoria de Frederico Draw e Contra, ficou concluído ontem, dia 13 de junho, na data em que a corporação assinalou 93 anos. Após este trabalho inicial, seguiram-se outras intervenções com destaque em figuras ou acontecimentos importantes para o concelho de Lousada. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.



MAIA

Infância, a prioridade para um futuro melhor – programa LUDI+

O município da Maia tem em curso uma revolução na forma como entende o desenvolvimento das atividades na infância, tendo repensado as que promove junto das crianças inseridas na educação pré-escolar da rede pública.

O LUDI+ nasce de um Protocolo de Cooperação com o Instituto Politécnico do Porto e a Escola Superior de Educação do Porto e contempla, numa primeira fase, formação específica e pedagogicamente sustentada dos técnicos que garantem a intervenção socioeducativa em período não letivo. Sendo pioneira no país, pretende concretizar a importância da ligação intrínseca entre a formação profissional e a qualidade das experiências das crianças. (Princípio 15).

O programa abrange cerca de 950 crianças e assume transversalmente uma conceção de criança ativa e central para o processo educativo, enquanto agente e sujeito do mesmo, no qual se chama a família e a comunidade a partilhar as suas vivências culturais. (Princípio 2).

Com o intuito de colocar a centralidade do brincar e do jogo na experiência lúdica da criança, bem como o foco no seu bem-estar, materializa-se em cinco módulos:

1-O PlayEnglish desperta nas crianças, através do jogo, atividades musicais e vivência familiar, o conhecimento e valorização das diversas línguas. (Princípio 3)

2-O Plenamente assume a estimulação do campo emocional, energético e artístico promovendo competências como a atenção, o relaxamento e a gestão emocional, essenciais na vida em comunidade. (Princípio 20)

3-O Faz&Conta explora o imaginário infantil através da dramatização, des-



formação
específica e
pedagogicamente
sustentada
dos técnicos
que garantem
a intervenção
socioeducativa

MARCO DE CANAVESES

Iniciação à Programação e Robótica



construindo histórias, recriando-as e estimulando a criatividade e a comunicação.

4-O Sons&Sentidos fortalece o vínculo com as raízes culturais e familiares da criança através da exploração do património material e imaterial. (Princípio 2)
5-O Cria&Explora impulsiona o conhecimento de fenómenos naturais e artificiais através da experimentação científica e lúdica. ■

PRINCÍPIO 2

Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

PRINCÍPIO 15

Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas.

PRINCÍPIO 20

A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus".



A Câmara Municipal do Marco de Canaveses e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, promove a atividade Iniciação à Programação e Robótica, no âmbito do projeto Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Tâmega e Sousa. A atividade é dirigida aos alunos do 3º e 4º anos de escolaridade e turmas mistas nestes níveis de ensino do 1º CEB, envolve na dinâmica os professores titulares de turma, em estreita articulação com um prestador de serviços. A implementação do projeto, decorreu nas 35 escolas do 1º CEB, envolvendo cerca de 1000 alunos e 62 professores. Apresenta como foco as novas tecnologias de ensino, diferenciação e inovação pedagógicas, práticas didáticas e promotoras de literacia digital, bem como dinâmicas motivadoras para a aprendizagem, centradas nos alunos.

As sessões são dinamizadas por turma, permitem aos alunos experienciarem diferentes perspetivas de pensamento lógico, eletrónica, robótica, programação e 3D, em correspondência com os conteúdos pedagógicos dos 3º e 4º anos de escolaridade.

A atividade tem capacitado os professores para uma abordagem multidisciplinar e para as discências integradas e inovadoras juntos dos alunos.

No presente ano letivo de 2020/2021



as sessões desenvolveram-se em formato presencial e em formato online quando as atividades letivas se encontraram suspensas presencialmente. Foram já produzidos dois manuais de suporte à atividade, com vista a garantir a sustentabilidade da mesma em futuras dinâmicas de sala de aula. ■

PRINCÍPIO 2

Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhe correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

MATOSINHOS

Soci@ll – Whole School Social Labs, Laboratório Social implementado pela Câmara Municipal de Matosinhos

INOVA +, a Câmara Municipal de Matosinhos e o Agrupamento de Escolas Abel Salazar são os parceiros nacionais do Projeto Soci@ll, projeto transnacional com parcerias no Chipre, Itália e Polónia. No âmbito deste projeto, o município dinamizou um Laboratório Social com as seguintes etapas metodológicas: Identificação de Desafios; Envolvimento de Stakeholders; Discussão e Prototipagem; Testagem de Soluções; Recolha de Resultados.

Este Laboratório Social, enquanto plataforma transversal de cooperação para a inclusão social, reuniu uma equipa heterogénea (que refletiu a diversidade social do desafio a abordar) que, por via de um envolvimento ativo, partilha de experiências e trabalho colaborativo, procurou no decorrer do projeto encontrar resposta(s) a um desafio relacionado com um problema social.

1.ª Etapa: Identificar um desafio específico. O desafio, gerado em sede de reunião alargada do Departamento de Intervenção Social – Câmara Municipal de Matosinhos, endereçou-se para a “*Superação do estigma e da discriminação da Saúde Mental*”. A pertinência da temática do desafio foi consensual, uma vez que, fruto da pandemia global que vivenciamos, a Saúde Mental tem sido uma fonte relevante de preocupação de diversos especialistas.

2.ª Etapa: Envolver atores-chave de diferentes níveis sistémicos. A equipa

do Laboratório Social mapeou os stakeholders relevantes para construção de soluções/ ações concretas em resposta à superação do desafio identificado.

3.ª Etapa: Gerar ideias e desenvolver protótipos para testar soluções que respondam ao desafio. Numa lógica de resposta ao desafio por meio do lançamento de campanhas de sensibilização, a equipa pronunciou-se acerca das ações a considerar e, posteriormente, avançou com uma proposta de planeamento de ações futuras - Fase 1: Produção de materiais de divulgação/ informação (posters, cartazes); Fase 2: Promoção de Ações de Sensibilização (Tertúlias, Podcasts, Sessões); Fase 3: Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental. ■

PRINCÍPIO 17

Inclusão e Coesão Social. As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização. Devem dedicar uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes ou refugiados, que têm o direito, para além da mobilidade entre países, de sentir livremente a cidade a que chegam como sua e que os seus interesses e necessidades específicos sejam valorizados, bem como os seus conhecimentos e as competências necessários para representarem um papel socialmente apreciado. Devem empenhar-se na promoção da coesão social entre os bairros e os seus habitantes de todas as condições. Por outro lado, e com o mesmo propósito, trabalharão com grupos autóctones estigmatizados e marginalizados. A Cidade Educadora comprometer-se-á a erradicar todas as formas de violência e assédio, dedicando uma atenção especial à violência de género ou com base na identidade e orientação sexual, origem e etnia, idade, aparência física, etc.

MEALHADA ATITUDE AGORA! (A2) – “Desporto Sem Fronteiras”



1. O que é o Projeto Atitude Agora!?

A Atividade física integra valores sociais, educativos e culturais que nos formam enquanto seres humanos. Promove a inserção, a saúde física e psicológica, bem como a participação na vida social.

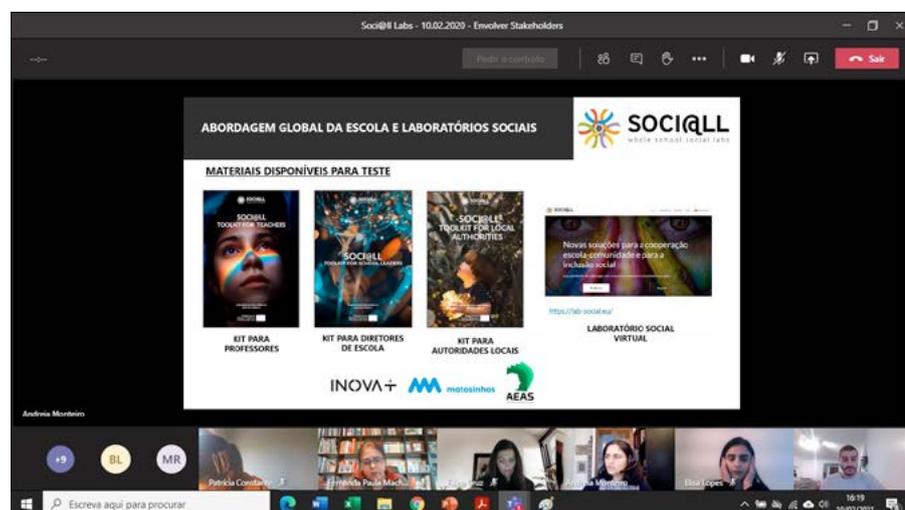
Neste sentido, o projeto “Atitude Agora!” pretende fomentar sinergias que potenciem “projetos de vida saudáveis em termos físicos, psicológicos e sociais” através da articulação da Câmara Municipal de Mealhada, com as diversas entidades desportivas e de âmbito social, escolar, da saúde e empresarial, do concelho da Mealhada.

2. A quem se destina?

A toda a comunidade que tenha interesse em vivenciar uma modalidade desportiva, com carência económica/social ou sem qualquer dificuldade financeira.

3. Quais os apoios que poderá usufruir?

Na eventualidade do beneficiário necessitar de apoio na prática desportiva e se enquadrar nos critérios de atribuição, poderá usufruir do pagamento de mensalidades e/ou materiais necessários. Este apoio será efetuado



diretamente à Entidade Desportiva, pela entidade financiadora, que poderá ser o Município ou uma Empresa privada. No caso das crianças e jovens beneficiárias do projeto, enquadrados no sistema educativo, serão também contemplados por uma das empresas parceiras com material escolar, os que apresentarem melhor aproveitamento na escola. ■



PRINCÍPIO 14

Promoção da saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

MONTIJO

EMM de Montijo: Educação sobre Rodas!

O Espaço Maker em Movimento (EMM) constitui uma das onze atividades do Projeto CRIA – Centro de Recursos para a Infância e Adolescência, candidatas pelo Município ao PORL 2020, no âmbito dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar. Com este novo espaço, instalado numa viatura municipal adaptada, nasce um novo paradigma educacional para o Montijo, em que os/as alunos/as são desafiados/as a desenvolver atividades em grupo, de forma autónoma, com o intuito de criar uma solução ou um objeto. Com base numa filosofia pedagógica construtivista, através do recurso ao método tinkering, os/as alunos/as realizam atividades exploratórias e contactam com conceitos ligados à ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, na sigla em inglês), tendo à sua disposição um conjunto de equipamentos e materiais para desenvolverem os seus próprios projetos (explorar circuitos elétricos, construir peças de roupa com componentes eletrónicos, imprimir objetos com impressoras 3D ...). Neste novo espaço, os/as alunos/as experimentam, exploraram e testam novas ideias e o erro faz parte do processo, não sendo o produto final condicionado a algo correto ou uma solução em especial. Ao invés disso, o que se espera são diferentes resultados ou soluções. Realizando atividades práticas, envolventes e motivadoras, mobilizam-se conhecimentos, promove-se uma aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências essenciais



à vida profissional e pessoal dos jovens. Com as devidas condições de segurança, e com apoio de técnicos da Autarquia, o EMM está disponível para se deslocar às escolas para ser utilizado pelos/as docentes e alunos/as dos estabelecimentos

do ensino básico e do ensino secundário, para desenvolvimento de projetos, preferencialmente numa perspetiva de transversalidade do currículo. Para saber mais, consulte <https://www.mun-montijo.pt/viver/educacao/galeria> ■

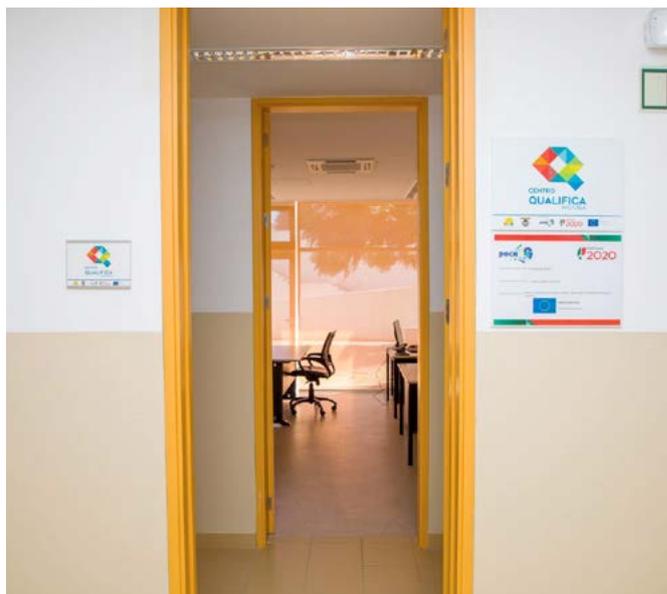
PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.



MOURA

Centro qualifica em pleno funcionamento



O Centro Qualifica do Município de Moura (CQMM) iniciou a sua atividade a 1 de setembro de 2020, resultado de uma candidatura apresentada pelo município mourense que permitiu ao concelho dispor de um centro especializado em qualificação de adultos.

Tendo como objetivos a melhoria dos níveis de qualificação da população e de empregabilidade dos indivíduos, o Centro tem vindo a cumprir a sua missão, contando, até ao momento, com a inscrição de 70 candidatos dos concelhos de Moura, Serpa e Portel.

O Centro Qualifica iniciou a sua atividade no contexto de pandemia que vivemos e, por isso, desde a sua criação, tem vindo a apostar na comunicação à distância, através da utilização de plataformas como o Zoom, Teams, Meet, privilegiando também outros canais de comunicação como email, telefone e Whatsapp. Desta forma, continua a ser possível a todos os interessados aceder a informações, orientações e encaminhamento com vista à obtenção de uma qualificação escolar e profissional. Pode ainda realizar um processo de re-

contributo...na
qualificação e
diversificação de
serviços educativos
e formativos

conhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) adquiridas ao longo da vida.

No âmbito dos sistemas de RVCC, o Centro Qualifica possibilita a certificação de competências profissionais nas seguintes áreas de qualificação: Técnico/a de Vendas (Nível 4); Eletricista de instalações (Nível 2); Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltáicos (Nível 4); Cozinheiro/a (Nível 2);

Agente em Geriatria (Nível 2); Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade (Nível 4).

De portas abertas à comunidade, e com uma equipa multidisciplinar e altamente qualificada, o Centro Qualifica é mais um contributo da Câmara Municipal de Moura na qualificação e diversificação de serviços educativos e formativos que permitam à comunidade escolar e profissional a certificação que desejam e necessitam e a sua requalificação e valorização pessoal e profissional. ■

PRINCÍPIO 5

Os municípios deverão exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação. Qualquer que seja o alcance destas competências, elas deverão prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

O papel da administração municipal é o de definir as políticas locais que se revelarem possíveis e o de avaliar a sua eficácia, assim como de obter as normas legislativas oportunas de outras administrações, centrais ou regionais.

ODEMIRA

Projeto

KIT Património Imaterial de Odemira

O **Kit Património Imaterial de Odemira**, é um projeto-piloto que arrancou no ano letivo de 2019-2020, em cinco turmas do primeiro ciclo do ensino básico de Odemira, uma por cada um dos agrupamentos de escolas do concelho. O objetivo do projeto é ensinar as artes e os ofícios tradicionais locais, numa iniciativa que junta alunos, professores e artesãos. O Projeto é desenvolvido pela **CACO – Associação de Artesãos do Concelho de Odemira**, no âmbito do programa **OdeTE – Odemira Território Educativo**, financiado pelo **Município de Odemira**.



Este projeto, que introduz o Património Cultural Imaterial local enquanto instrumento pedagógico, procura contribuir para o reforço da escola enquanto ferramenta determinante na definição e construção da identidade cultural local da criança que com ele contacta.

O Odemira Território Educativo (OdeTE), tem como um dos seus elementos inovadores, a abordagem pelo conhecimento, de forma global, construindo as pontes entre a educação formal e a educação não formal, aprofundando as relações entre quem está e quem não está na escola e consagra uma abordagem de valorização da escola pelos pais, pelas instituições, e, de uma forma geral, pela comunidade local.

O objetivo central do projeto é valorizar as artes e ofícios tradicionais do concelho de Odemira através do envolvimento da comunidade educativa, numa dinâmica integrada de identificação, de compreensão e interpretação da memória, mas também pela participação nos processos de inovação e utilidade dessas artes e ofícios tradicionais.

Numa primeira fase, as crianças foram desafiadas a “identificar e avaliar” o seu conhecimento sobre o tema e a fazer uma pesquisa junto da sua rede próxima, familiar e vizinha. Do resultado destas pesquisas foram escolhidos os temas a desenvolver num trabalho prático, de partilha e passagem de conhecimento aos alunos pelos artesãos associados da CACO, e estavam previstas visitas às oficinas e idas dos artesãos às escolas. Estas visitas foram canceladas com a pandemia

KIT

Património Imaterial de Odemira

Covid-19, e por isso mesmo, já no ano letivo 2020-2021, a CACO reorganizou o projeto, que continuou em formato digital através da realização de vídeos sobre as quatro artes tradicionais (bordados, cerâmica, tecelagem e macramé), acompanhados da entrega de um “Kit Património” aos alunos, com matéria-prima para que estes possam construir as suas peças.

Os vídeos foram divulgados nos meios de comunicação do Município para que pudessem chegar a toda a comunidade e podem encontrar-se online no Portal OdeTE (odemiraterritorioeducativo.cm-odemira.pt) na versão promocional e versão completa ou no site Youtube através da pesquisa “KIT Património Imaterial Odemira”. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla .Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

OEIRAS

Eu Sou do Bairro Contra do estigma social

Oeiras foi, na entrada do século, mais precisamente em 2003, o primeiro concelho do país a acabar com os Bairros de Barracas. Cerca de 5000 famílias foram realojadas nos Bairros Sociais, construídos para esse fim. Percebeu-se, no entanto, que passadas quase duas décadas, ainda existe o estigma relativamente a quem habita o Bairro Social. Um preconceito duplo: o de quem vive no Bairro e acha que não tem possibilidades de sair dali, como se o bairro tivesse muros invisíveis, e o de quem, de fora do bairro, olha para os que lá habitam como 'a malta do bairro'. Acabar ou minorar este preconceito é a génese da campanha Eu Sou do Bairro que teve no maior bailarino mundial, Marcelino Sambé, o pontapé de saída.



Em discurso direto, a par com uma campanha de rua, a autarquia de Oeiras levou a cabo uma série de entrevistas onde cada convidado, pessoas que sendo dos Bairros Sociais têm uma profissão reconhecida e estruturada, fala desse percurso. Muitos destes convidados, são oriundos dos antigos bairros

de barracas que, posteriormente, foram realojados.

Numa primeira fase da campanha tivemos o bailarino Marcelino Sambé; a Ana Sofia Martins, reconhecida modelo, atriz e apresentadora; o Inigo Pereira, presidente de Junta, que ainda habita no bairro; o Ednilson, hoje um

jurista e pai de dois filhos, e o Hélder Delgado, engenheiro Químico. A segunda fase com mais uma mão cheia de convidados, está a ser preparada e contamos com jogadores de futebol, cantores, médicos...

Acabar com o estigma é o nosso enfoque. Eu Sou do Bairro, e você? Veja os vídeos e inspire-se. ■

PRINCÍPIO 3

Diversidade e não discriminação. A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro

Em 1976, a Escola Secundária Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, cria o prémio literário dedicado aos alunos e que lembresse, ao mesmo tempo, o patrono do estabelecimento de ensino. Visando fundamentalmente o estímulo da criatividade literária entre os jovens estudantes, este prémio pretende também homenagear o escritor José Maria Ferreira de Castro.

Em abril de 1994, foi constituída a Associação do Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro, que tem como objetivos: divulgar e organizar o prémio de literatura juvenil Ferreira de Castro; homenagear o Escritor Ferreira de Castro; promover a criatividade literária dos jovens de Portugal e dos restantes países PALOP e divulgar os trabalhos premiados. Esta Associação é atualmente presidida pelo prof. Vítor Amorim.

O prémio é destinado a jovens dos 12 aos 15 anos (Escala A) e dos 16 aos 25 anos (Escala B), nos géneros literários de conto e relato de viagem.

Ao primeiro prémio é atribuído um valor pecuniário de €1.000 e são, também, atribuídas menções honrosas a obras de escritores de língua oficial portuguesa.

Até 2010, à exceção da Dr.ª Matilde Rosa Araújo, os elementos do júri foram variando e dele fizeram parte vários escritores: José Gomes Ferreira; Urbano Tavares Rodrigues; José Carlos Vasconcelos; Maria Judite de Carvalho; Maria Alberta Meneses; Luísa Ducla Soares, Nelly Novaes Coelho, Lúcia Pimentel Goes, José Eduardo Agualusa, Ivone Ferreira, Alice Vieira, António Torrado.

Atualmente o Júri é constituído por João Manuel Ribeiro, José Carlos Soares e Elisabete Tavares.

A participação de concorrentes ao prémio, provenientes de todo o mundo,



tem sido muito boa, com o alto patrocínio da Presidência da República e da Assembleia da República.

Ao longo de várias edições foram desenvolvidas inúmeras atividades, tais como: Brochuras alusivas ao Escritor, Coletâneas de Primeiros Prémios (1991, 1996, 2001 e 2006), encontros de escritores e criação de CD-ROM's de divulgação da APNLJFC.

Existem inúmeras instituições ligadas à Educação e Cultura que colaboram com a APNLJFC na divulgação do prémio literário.

Quanto aos apoios financeiros são garantidos pela autarquia e inúmeras empresas locais e outras Instituições Nacionais.

Todas as atividades inerentes à organização do Prémio são asseguradas por alguns professores e alunos que, voluntariamente, despendem algum do seu tempo extracurricular em prol da cultura e da educação.

Neste espírito, continuamos a promover valores literários, tentando chegar a todos os jovens lusófonos espalhados pelo mundo. ■

Contactos:

apnljfc@esfcastro.pt

<https://premioferreiradecastro.wordpress.com>

PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

PALMELA

Em Palmela a
Educação com sentido
é ir no sentido de todos



Num curto espaço de tempo e de forma inesperada, a pandemia por COVID-19, provocou alterações muito significativas nos modos de estar, pensar e agir, trazendo ao de cima incertezas e outras vulnerabilidades, pelo que, ganha particular sentido a aposta na educação como um meio privilegiado de sensibilização e promoção de valores humanistas e altruístas. Tal equivale a reorientar o foco da ação para a disponibilidade, a solidariedade, o comprometimento/responsabilidade de modo a inverter os atuais cenários negativos, encontrar e reinventar o sentido da esperança/ soluções de futuro.

Palmela, Município Educador centra a sua ação educativa nas Pessoas, o que representa perspetivar a educação nos seus múltiplos sentidos, oportunidades, expressões e recursos, que se estendem muito além da sua dimensão formal. Valoriza por isso a disponibilidade, a participação e a colaboração, como motores da mudança coletiva para um território mais coeso, solidário e sustentável. É este o sentido do Projeto Educativo Local, lançado em novembro passado e que, na sua ação estratégica até 2024, desafia a práticas comuns que possibilitem reforçar o sentido de todos/as para uma educação inclusiva e transformadora, adaptada ao mundo em mudança e aos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A campanha “Educação com sentido é ir ao sentido de todos”, lançada no início do ano letivo e que revela a centralidade da ação municipal na/o cidadã/cidadão,



na sua comunidade e no território de Palmela, é o convite a um compromisso para o entendimento da educação e da aprendizagem ao longo da vida, enquanto processo co-construído, participado, transversal e integrado a partir dos recursos do território ao serviço de todos/as. Em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a próxima década, Palmela reafirma a Educação como um direito universal, que cria espaço para possibilidades e sonhos, que fomenta o diálogo entre gerações - num momento em que o envelhecimento das comunidades, em particular, no mundo ocidental, é um desafio premente - e que procura mobilizar as pessoas para comportamentos e práticas sustentáveis que permitam aproximar a relação entre a Humanidade e a Natureza. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PAMPILHOSA DA SERRA

Promoção do
Sucesso Escolar
EPIS

A EPIS - Empresários Pela Inclusão Social foi criada em 2006, por parte de um grupo de empresários e gestores portugueses para dar resposta à convocatória que Sua Excelência o Presidente da República de então, Professor Aníbal Cavaco Silva, fez ao convidar todos os portugueses para “um compromisso cívico, um compromisso para a inclusão social, no sentido de se romper com o conformismo e o comodismo de relegar para o Estado a solução do problema”.

combate ao
insucesso escolar
e ao abandono
escolar através da
prevenção

A EPIS tem como missão prioritária centrar-se na educação e, especificamente, no combate ao insucesso escolar e ao abandono escolar através da prevenção e da remediação de fatores de risco dos alunos e famílias, da promoção de fatores de proteção e através da indução de fatores externos de sucesso nas organizações escolares. Esta opção fundamenta-se na forte convicção de que este é o ponto de partida para o desenvolvimento dos jovens, com vista à sua inclusão social e tendo por aspiração a construção de um modelo coletivo de cidadania moderna.



O projeto EPIS surge na Pampilhosa da Serra em 2010 no âmbito da candidatura elaborada pelo Município e no contexto da Parceria para a Regeneração Urbana, financiado pelo Mais Centro, na sua componente de implementação do Programa de Intervenção Cívica. Foi desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra um conjunto de Programas dos quais se destacavam o Fica Aluno e o Fica Prof. Atualmente o projeto continua a desenvolver-se, de forma bem-sucedida,

no Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra sendo que em 2012/2013, em paralelo, passou a desenvolver-se, também, um projeto piloto ao nível do 1º ciclo. 2019/2020 trouxe consigo uma novidade, que o Município de Pampilhosa da Serra abraçou com empenho, “o ano zero” do projeto-piloto “Sucesso 2040” direcionado para o Pré-Escolar. No presente quadro de pandemia, as Mediadoras EPIS do Concelho de Pampilhosa da Serra continuam a desempenhar, remotamente, um papel fun-

damental no apoio aos alunos e suas famílias. ■

PRINCÍPIO 9
Acompanhamento e Melhoria Contínua. O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua. O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo.

PAREDES

Comemorações Bicentenário Nascimento José Guilherme Pacheco

José Guilherme é uma das mais ilustres referências do concelho de Paredes, tendo desempenhado o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Paredes ao longo de sete anos e, ainda hoje, é lembrado pela visão e contributo que deu para o desenvolvimento do nosso concelho: o telégrafo, a rede viária, a passagem de comboio e a construção de várias escolas, tendo sido ainda cofundador do Jornal de Notícias. De forma a assinalar a data, o Município organiza um conjunto de atividades de cariz sócio cultural, homenageando a ilustre figura Paredense.

Assim, das várias iniciativas previstas, destacamos prémio literário e artístico – “O tempo e a figura de José Guilherme Pacheco”, dirigido à comunidade escolar (desde o pré escolar ao ensino universitário.) que culminará com a materialização de uma exposição de rua. Por via desta ação, pretende-se que os jovens munícipes adquiram e aprofundem conhecimentos desta importante personalidade da história local perpetuado na identidade da cidade. Concomitantemente serão realizadas outras iniciativas tais como conferências, prémio literário, entre outras. ■



Bicentenário do nascimento de
José Guilherme Pacheco
(1821–2021)

PRINCÍPIO 10
Identidade da cidade. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentara sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

PENALVA DO CASTELO

Campanha “Atos que são uma nódoa” sensibiliza para a eliminação da violência contra as mulheres



Dados preliminares do Observatório de Mulheres Assassinadas da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) indicam que entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2020 ocorreram 16 femicídios em Portugal em contexto de relações de intimidade, tendo sido assassinadas 14 mulheres noutros contextos.

Para além desta forma extrema de violência, da qual resultaram 30 mulheres assassinadas, houve 43 tentativas de femicídios nas relações de intimidade e 6 noutros contextos.

Com o objetivo de alertar para esta dramática realidade, bem como repudiar qualquer forma de violência, o Município de Penalva do Castelo, através da Rede Social, do seu Plano Municipal para a Igualdade e em parceria com a Biblioteca Municipal e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), produziram um conjunto de cartazes que tiveram como ponto de partida o mote “ATOS QUE SÃO UMA NÓDOA”.

Com fotografia de Luís Correia, técnico do IPDJ, a campanha, foi lançada a 25 de novembro e assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

Seja um agente da mudança e denuncie situações de violência. ■

PRINCÍPIO 17

Inclusão e Coesão Social. As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização...A Cidade Educadora comprometer-se-á a erradicar todas as formas de violência e assédio, dedicando uma atenção especial à violência de género ou com base na identidade e orientação sexual, origem e etnia, idade, aparência física, etc..

PORTO

Projetos educativos no âmbito do Programa Parcerias para o Impacto

O Município do Porto tem vindo a definir a educação como um eixo prioritário de intervenção e, na qualidade de investidor social, aposta no desenvolvimento de um conjunto de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) com elevado potencial de impacto.

Com o objetivo de evitar o aparecimento da cárie dentária e aumentar a aquisição de conhecimentos necessários à adoção de hábitos saudáveis, como a escovagem diária dos dentes, o consumo reduzido de açúcar e o consumo de pão, leite e fruta, a iniciativa *Aprender a Ser Saudável*, promovida pela Associação Mundo a Sorrir, envolve crianças que frequentam escolas TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Promovida pela Associação de Ludotecas do Porto, a iniciativa *ArtesEcontextos* assenta na conceção e co-construção de projetos artísticos concebidos a partir de um tema, necessidade ou interesse identificado e negociado com os docentes, as crianças e as respetivas famílias. As sessões, realizadas num espaço de atelier, permitem a experimentação e o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com as várias disciplinas escolares e artísticas (plásticas, performativas, musicais, multimédia).

Baseada na “História da Praia Grande”, a iniciativa *Praia Grande*, promovida pelo Balletatro do Porto, aborda as questões da violência entre pares em contexto escolar. Através do desenvolvimento de um conjunto de ações que mobilizam os diferentes saberes da criação artística, da psicologia e da pe-



dagogia, proporcionando nas crianças um saber-estar presente, assente em valores como a igualdade, a democracia, a liberdade e a justiça social.

Formar campeões para a Vida é o mote da iniciativa promovida pela Escola de Judo Nuno Delgado e que se traduz na formação das crianças enquanto cidadãs, fornecendo-lhes ferramentas que lhes permitam atingir os seus objetivos pessoais, e compreender que o sucesso individual é indissociável do bem-estar dos demais e da sociedade em seu redor. A pedagogia passa também pela adaptação dos princípios do código moral do Judo praticados dentro do tatami mas também na vida social e familiar das crianças. Estas iniciativas compreendem a participação de 7300 crianças do Jardim Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública do Município. ■

PRINCÍPIO 2

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

PORTO DE MÓS

Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) de Porto e Mós – “**Sim (também) sou Capaz!! ... em Tempo de Pandemia**”.

O Município de Porto de Mós tem no seu projeto educativo municipal, o PIICIE cuja matriz concetual está alinhada com o PNPSE. A CIMRL é promotora das atividades previstas no PIICIE, sendo os municípios executores, nomeadamente da atividade “SIM (TAMBÉM SOU CAPAZ)”. Em articulação com a comunidade escolar, constituíram-se equipas multidisciplinares, tendo o Município de Porto de Mós uma equipa composta por uma Prof. do 1.ª Ciclo, uma Psicóloga e uma Terapeuta da Fala que, no terreno, procuram dar resposta às problemáticas identificadas em contexto escolar, implementando medidas locais que visam diminuir as desigualdades, promover a equidade e a inclusão, melhorar o sucesso e prevenir o insucesso escolar bem como promover o envolvimento parental e reforçar a relação escola/família. A Pandemia veio criar alguns constrangimentos na execução do programa, no entanto o município ajustou a política e promove a atividade “Sim (também) sou capaz... em tempo de pandemia”. Foi garantido o acesso a meios tecnológicos a todas as crianças e deu-se continuidade às sessões terapêuticas à distância com a criança e os encarregados de educação, fortalecendo a relação escola-família.

As crianças usufruem de sessões terapêuticas com a duração de 30 a 45 minutos, realizadas em plataformas on-line ou presencialmente, consoante as necessidades individuais

das crianças, promovendo a equidade em usufruir e potenciar as suas aprendizagens escolares, num trabalho de coadjuvação com os professores e com sessões de capacitação para pais. A comunicação e assertividade tem sido a chave do sucesso e dos resultados do PIICIE.

A Equipa PIICIE de Porto de Mós tem fomentado a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, disponibilização de estratégias e materiais de suporte à aprendizagem, prestação de suporte emocional e de estratégias bem como ferramentas para ultrapassar com sucesso esta fase pandémica. Neste âmbito foi criada uma linha de apoio gratuita do PIICIE onde os pais podem recorrer sempre que necessitarem de ajuda.

É preocupação constante do Município de Porto de Mós, a promoção do sucesso escolar, da educação inclusiva e da equidade no acesso à educação. ■

PRINCÍPIO 2

Política Educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.



PÓVOA DE LANHOSO

Linha de Apoio Psicológico

Atendendo à situação excecional imposta pela aplicação nacional de medidas de contenção para minimizar a propagação do vírus COVID-19, sendo o isolamento social uma das principais medidas, a 23 de março de 2020, a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso passou a disponibilizar à população uma Linha de Apoio Psicológico, que constitui uma das respostas de emergência/serviços de proximidade destinado a mitigar as consequências negativas que a atual situação de combate a esta pandemia provoca ao nível da Saúde Mental das pessoas. Até 28 de fevereiro de 2021 foram efetuados 138 atendimentos respondendo a pessoas infetadas por COVID-19; pessoas em situação de isolamento profilático; pessoas recuperadas da infeção com sequelas; pessoas que perderam familiares; pais de crianças e jovens em teletrabalho e ensino *online*; adultos seniores; crianças e jovens em regime de ensino em casa; cuidadores informais de pessoas com problemas de saúde graves; outras pessoas com vulnerabilidades pré-existentes como problemas de saúde mental, enfrentando mudanças repentinas ou procurando informação e apoio. Diminuir a perceção de isolamento; favorecer capacidades para lidar com todos os fatores de contexto bem como com as próprias emoções; facilitar e validar a expressão de sentimentos, pensamentos, perceções, conflitos; proporcionar suporte emocional; promover processos adaptativos e de regulação emocional; promover estratégias psicoeducativas de incentivo à realização de atividades integradas em rotinas e hábitos de vida saudáveis; apoiar estratégias de conciliação do teletrabalho com atividades de apoio ao estudo e de interações lúdicas com as crianças; fomentar a resolução de conflitos e a adoção de comportamentos pró-sociais e pró-saúde; e encaminhar para serviços especializados têm sido as dimensões mais trabalhadas. A linha de apoio psicológico é assegurada por duas psicólogas do Município cuja atuação respeita as orientações emanadas pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da Saúde que pede a garantia do “crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental” bem como “o acesso universal aos cuidados de saúde” e a promoção da “construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento”.

SANTA MARIA DA FEIRA

Correio da Amizade

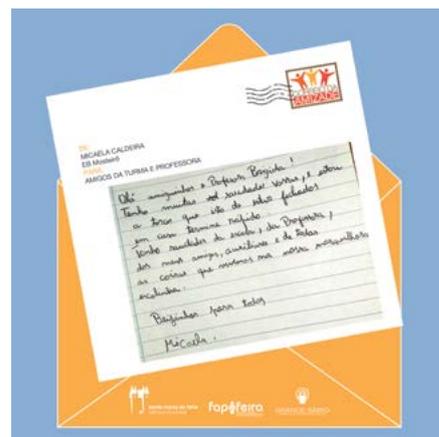
As famílias, os avós, os amigos, os assistentes operacionais, os professores e educadores de Santa Maria da Feira estiveram, durante o mês de fevereiro, mês dos afetos e do amor, ainda mais atentos aos jornais e rádios locais ou ao Facebook do Município porque podiam ser surpreendidos por uma mensagem especial de alguém pequenino que lhes quer bem! O Correio da Amizade é mais um projeto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, dinamizado em parceria com a Fapfeira e o Grande Sábio, que pretende fomentar a troca de afetos, valorizar as pessoas que nos fazem bem e mostrar o quanto gostamos delas.

O Correio da Amizade é já uma tradição, no mês de fevereiro, nas atividades de animação e apoio à família da educação pré-escolar e da componente de apoio à família do 1º ciclo do ensino básico no concelho de Santa Maria da Feira, mas este ano foi readaptado ao atual contexto pandémico. Durante o mês de fevereiro, os alunos tiveram

a missão de enviar uma mensagem carinhosa (de voz, escrita ou vídeo) a um amigo, professor, familiar, ou seja, a quem queriam demonstrar afeto, amizade, respeito, companheirismo e solidariedade, valores sempre importantes, mas que nos dias de hoje assumem maior relevância, face à ausência da força dos abraços.

As tradicionais cartas manuscritas enviadas, foram, este ano, substituídas pelas novas tecnologias. Mudou-se o método, mas manteve-se a essência: valorizar e fomentar a troca de afetos, reforçar os laços de amizade entre educadores e alunos, entre alunos e pessoal não docente, entre pais e filhos, envolvendo, desta forma, toda a comunidade educativa de Santa Maria da Feira.

O projeto Correio da Amizade surgiu, em fevereiro de 2014, para retomar a arte de uma carta manuscrita, restabelecer afetos e valores intemporais e dinamizar tradições apelando sempre à criatividade e à imaginação escrita. ■



PRINCÍPIO 5

Diálogo Intergeracional. A Cidade Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias. Estes projetos devem visar a realização de iniciativas e ações cívicas cujo valor consista, precisamente, no seu carácter intergeracional e no aproveitamento das respetivas capacidades, experiências e valores das diferentes idades.

SANTARÉM

Fazer-se ao Mar-Fazer-se Amar.



O Município de Santarém desenvolve um programa de atividades gratuitas denominado "Oferta de Recursos Educativos". Algumas entidades e instituições participam na dinamização de ações, com vista a proporcionar experiências de aprendizagens.

A Ação *Fazer-se ao Mar. Fazer-se Amar* é desenvolvida pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, coordenada por Ana da Silva, contando com a colaboração de Rita Neves e Florbela Afoito, técnicas superiores municipais, e dois estudantes de Animação Sociocultural das Licenciaturas de Educação Ambiental e Turismo de Natureza - Guilherme Nunes - e de Educação Social - Yanick da Silva.

A ação consistiu na apresentação da vida e obra de António Martinho do Rosário, médico, escritor e dramatur-

go, com o pseudónimo Bernardo Santareno, que nasceu em Santarém no dia 19/11/1920. Inseriu-se nas comemorações do centenário, tendo como objetivos: i) Dar a conhecer a sua vida e obra; ii) Apresentar, de forma encenada, personagens de obras suas; iii) Contribuir para a formação de crianças críticas e criativas; iv) Incentivar interação e socialização do conhecimento em torno da sua obra.

No dia 19/11/2020, foi realizada uma sessão na plataforma Zoom com a participação de 174 alunos e professores das seguintes escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de: Romeira, Centro Escolar Salgueiro Maia, Azoia de Cima e Arneiro das Milhariças. Fez-se uma apresentação encenada e dialógica da vida de Santareno através de animação da leitura, apresentação de personagens de obras, desafio de representação das personagens através de desenho.

Foi depois realizada uma sessão com cada Escola, consistindo na escrita de falas das personagens desenhadas, apre-



sentação dos desenhos e escritos; visionamento de filme sobre Santareno.

O processo de educação não formal com estabelecimentos de educação formal, as sinergias entre estudantes do ensino superior e técnicas superiores de animação, assim como os produtos criados pelas crianças foram pontos fortes desta ação.

Está a ser realizado um filme para crianças, com desenhos e escritos da ação, com base no filme das Comemorações do Centenário: <https://youtu.be/MwpSe-1zu-M> ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

SANTO TIRSO

Santo Tirso promove a participação cívica dos jovens, apoiando projetos de inclusão social

Num ano marcado por uma crise nunca antes conhecida, o espírito de solidariedade, de cidadania e de comunidade têm sido fundamentais para salvaguardar o acesso equitativo a direitos básicos e essenciais.

Foi para este Olhar sobre a Comunidade e sobre o contributo que cada um pode ter para o seu desenvolvimento que desafiamos, uma vez mais, os nossos jovens a refletir e a apresentar propostas que pudessem contribuir para melhorar a qualidade de vida da generalidade das pessoas, na senda de um Território cada vez mais inclusivo, solidário e coeso.

Numa iniciativa que não é inédita, a edição deste ano do Orçamento participativo Jovem aconteceu num cenário em que se vislumbram novos e acrescidos desafios para as políticas de desenvolvimento local.



Assim, é de destacar a participação dos jovens no OPJ 2020 e o sucesso obtido na sua mobilização para esta iniciativa, pese embora todos os condicionais-

mos associados a um cenário de pandemia.

Numa edição que contou com a participação de 44 jovens, foram 12 as pro-

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Ano letivo passou a ser organizado por semestres

postas finalistas. Para a votação, foram envolvidos todos os jovens, residentes, recenseados ou estudantes no concelho, com idades compreendidas entre os 12 e os 30 anos.

O projeto vencedor - parque infantil adaptado - vem demonstrar a importância que os jovens atribuem a uma cidade inclusiva, que proporcione iguais oportunidades para todos aprenderem, crescerem, progredirem e serem felizes.

Com um orçamento de 62 mil euros, este equipamento social irá disponibilizar instalações lúdicas adaptadas a crianças com deficiência, pensados para dar resposta às suas necessidades específicas de desenvolvimento motor, cognitivo, mas também emocional e social, dando oportunidade para todas as crianças estarem juntas, conviverem, brincarem, respeitando-se mutuamente nas suas diferenças. Estas são, afinal, qualidades que associamos a Territórios que se querem afirmar cada vez mais inclusivos e educadores, como sucede com Santo Tirso. ■



Após a aprovação por parte dos órgãos de gestão dos Agrupamentos de Escolas, a assinatura de um memorando de entendimento entre o Presidente da Câmara Municipal e os três diretores dos Agrupamentos de Escolas e, em seguimento, a aprovação final pelo secretário de Estado da Educação, o ano letivo 2020/2021 iniciou, em S. João da Madeira, com uma nova organização do calendário escolar. Assim, a atividade letiva de todas as turmas do pré-escolar ao ensino secundário da rede pública passou a estar dividida em dois semestres, em detrimento dos três tradicionais períodos.

Através do Projeto de Organização Semestral, os Agrupamentos de Escolas e o Município sinalizaram o seu compromisso no acordo de implementação de uma organização semestral das atividades letivas. Este entendimento assenta na identificação de um conjunto alargado de dificuldades que, manifestamente, poderá constituir um entrave a todo o processo de ensino e de aprendizagem das nossas crianças e jovens, tais como o desequilíbrio no número de dias de cada período letivo, a burocratização do sistema de ensino e a focalização, por parte dos encarregados de educação, na avaliação quantitativa dos alunos e não na qualidade das suas aprendizagens.

Constituem principais objetivos deste projeto: o reforço do contributo da avaliação contínua para o processo de

aprendizagem, assumindo um caráter eminentemente formativo e mais sistemático, o aumento do envolvimento dos encarregados de educação e alunos no processo de avaliação de forma a orientar para o sucesso pleno. Para além disso, pretende-se valorizar o trabalho das equipas educativas como principal motor do processo de articulação curricular, com vista ao sucesso dos alunos, melhorar a gestão do tempo e promover o trabalho colaborativo.

Com vista a acompanhar, monitorizar e avaliar o impacto da implementação deste novo tipo de organização do ano letivo, foi formada uma equipa, coordenada pela vereação da Educação da Câmara Municipal de São João da Madeira, constituída por um membro de cada Agrupamento, um representante da Divisão de Educação, um representante da Equipa Regional do Norte para o Acompanhamento e Monitorização da implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular e um elemento convidado proveniente de uma instituição de ensino superior. ■

PRINCÍPIO 9

O município avaliará o impacto educativo, social e ecológico das políticas municipais para a sua melhoria contínua. O projeto educativo da cidade, os valores que fomenta, a qualidade de vida oferecida, as celebrações organizadas, as campanhas ou projetos de qualquer natureza desenvolvidas, serão objeto de reflexão e avaliação, recorrendo-se aos instrumentos necessários para garantir a coerência de políticas que ajudem a promover o desenvolvimento pessoal e coletivo.

PRINCÍPIO 8:

As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados. ■

SESIMBRA PORTAL SER Sesimbra lança Portal dedicado à educação



Os bons resultados alcançados por Sesimbra na área da educação são fruto de um trabalho em parceria que envolve toda a comunidade escolar e várias entidades do município. É uma rede que desenvolve um trabalho diário que resulta em vários projetos com componentes muito distintas, que se complementam e dão forma ao Projeto Educativo Concelhio.

A interação é fundamental para que esta rede possa manter-se ativa e, como tal, a Câmara Municipal de Sesimbra, em estreita colaboração com todos estes parceiros, criou um portal dedicado à educação, cuja designação é exatamente Sesimbra Educar em Rede (SER).

O portal SER, acessível ao público no endereço educaremrede.sesimbra.pt, apresenta notícias sobre educação, vídeos, galerias de imagens temáticas, listagens de projetos com informação sobre os mesmos, contactos de escolas e entidades locais, oportunidades de formação e muito mais.

A habitual agenda de propostas de serviços e projetos educativos, disponibilizada a professores e educadores todos os anos faz também parte do portal SER. Desta vez, para além das atividades, foram também propostos

vários recursos educativos em formato audiovisual, preparados por vários serviços da Câmara Municipal, que podem ser usados pelos docentes como apoio às aulas. Destacam-se, neste âmbito, as visitas ao museu, as horas do conto, as apresentações do arquivo municipal e tantas outras atividades, que são renovadas todos os meses com mais temas.

O Portal SER foi pensado e desenvolvido para toda a comunidade educativa, constituindo assim, mais uma ferramenta de todos e para todos, enquanto canal privilegiado de contacto e partilha de informação, que acreditamos permitir uma maior e essencial proximidade entre parceiros do processo educativo.

As tecnologias da informação e comunicação, essenciais em qualquer área de atividade ganharam assim, no concelho de Sesimbra, uma maior expressão, com a atual necessidade de distanciamento físico a que estamos sujeitos. A criação de uma plataforma que facilite a comunicação e a partilha de ideias e projetos de forma mais cómoda e eficaz, é mais um passo para a afirmação de Sesimbra como referência na educação. ■

PRINCÍPIOS 2 e 3

Política Educativa Ampla e Acesso à informação. Os municípios devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal” e “o município deve garantir uma informação suficiente e compreensível, bem como incentivar os seus habitantes a procurar informar-se.

SETÚBAL Reabertura do Museu e Convento de Jesus

O Convento de Jesus, que acolhe o Museu de Setúbal, reabriu ao público no dia 10 de outubro de 2020, após obras de restauro e renovação, promovidas pela Câmara Municipal de Setúbal, que incluíram uma profunda requalificação urbana no perímetro exterior.

O monumento é um marco da história arquitetónica portuguesa, assinando o início do estilo manuelino. O projeto nasceu no final do século XV, quando Justa Rodrigues Pereira – ama de D. Manuel I – envidou esforços junto do Vaticano e da corte real para a construção de um convento no terreno conhecido, na época, por sapal de Troino. As obras, iniciadas em 1490 e, ao que tudo indica, terminadas em 1496, foram conduzidas por Diogo Boitaca, nome que acabaria por ser uma referência do manuelino, assinando trabalhos em monumentos como o Mosteiro dos Jerónimos, o Mosteiro da Batalha ou a Igreja de Santa Cruz. No seguimento da extinção das ordens religiosas, decretado em 1834 e consumado em 1888, o edifício é convertido no Hospital da Misericórdia, que ali funcionou até 1959.

A Igreja de Jesus, assim como o claustro e a Casa do Capítulo do Convento, estão classificados como monumentos nacionais desde 1910 e 1933.

Depois de vários anos de degradação, privando os setubalenses da fruição do espaço, em 2012 foi assinado um protocolo de cedência do Convento de Jesus, da Igreja e dos terrenos adjacentes entre a Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo e o Município de Setúbal.

A empreitada foi composta por três fases, sendo o projeto de requalificação



do Museu de Setúbal/Convento de Jesus, da autoria do arquiteto Carrilho da Graça.

A primeira fase começou no final de 2012, recuperando-se a ala poente e a sua cobertura adjacente, realizaram-se trabalhos de conservação e restauro e escavações arqueológicas. Após esta intervenção foi reaberto o Museu, em junho de 2015, com a instalação de uma galeria com os principais tesouros artísticos da cidade.

Iniciada em outubro de 2017, a segunda fase da intervenção incidu sobre as alas do lado norte e este, os Claustros, a Igreja e o Coro Alto, áreas de grande delicadeza e complexidade artística.

Esta fase permitiu ainda, que ficasse visível o que restou do Coro Baixo, abrindo o Coro Alto, Claustros, Sala da Roda e Sala do Capítulo. Foi ainda nesta fase, que a Câmara Municipal fez

investimentos nos terrenos a norte e sul do Convento, executando-se toda a envolvente exterior ao Convento. Em simultâneo, na Igreja de Jesus procedeu-se a uma intervenção de lumino-técnica, destinada a melhorar a eficiência energética do edifício e, também, a destacar todos os elementos arquitetónicos e decorativos que definem as três naves do templo e da Capela-Mor. Terminada a segunda fase de intervenção, a reabertura em outubro de 2020 restituiu aos munícipes o Museu, a Igreja de Jesus e todo o espaço envolvente que permite a extensão da reflexão que este espaço, único e especial, oferece. O espaço exterior foi assim, totalmente renovado, incorporando, agora, amplas zonas de relva e árvores, após uma intervenção que incluiu a recuperação e realocação para a posição original do cruzeiro ali instalado.



A requalificação do espaço envolvente, tendo em conta questões de acessibilidade, cuidado, convívio e segurança permitirá também uma utilização mais alargada do espaço cultural, proporcionando uma cultura mais viva e dinâmica.

A terceira fase da obra já se encontra adjudicada, englobando a reabilitação das alas norte, nascente e museológica, bem como projetos de conservação e restauro, museografia e iluminação.

O projeto museográfico contará com uma exposição de longa duração que percorrerá a história de Setúbal ao longo dos séculos, apresentando diferentes coleções e contará com uma sala para exposições temporárias.

Enquanto Cidade Educadora, esta intervenção alargará o direito à cultura na cidade de Setúbal, promovendo uma maior participação da população na vida cultural da cidade e o aumento do sentimento de pertença ao património local. A intervenção efetuada em simultâneo no espaço exterior do Convento permitirá à população usufruir de um espaço público de lazer e recreação, construindo-se assim um espaço de coesão e um lugar de partilha.

As visitas ao Museu de Setúbal/Convento de Jesus e o seu serviço educativo permitem uma mostra de longa duração com cerca de cinco dezenas de peças de coleções do Museu de Setúbal, com arte do final da Idade Média, do Renascimento e do Barroco, num roteiro cronológico espaciotemporal entre o final do século XIV e o século XX, e de média duração sobre as três fases das obras de reabilitação do monumento nacional. Inclui ainda visitas às salas do Coro Alto e do Capítulo, assim como à Igreja de Jesus.

PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura: A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

SEVER DO VOUGA

Pegue e Leve

Em tempos de pandemia e de confinamento, a Biblioteca Municipal de Sever do Vouga, na persecução da sua missão de serviço público, nomeadamente no que respeita a continuar a proporcionar à comunidade Severense a companhia do livro e o acesso ao conhecimento e à informação, disponibiliza, desde fevereiro, um novo serviço de empréstimo em regime de take away, denominado “Pegue e Leve”.

O serviço “Pegue e Leve” funciona de segunda a sexta, no horário de funcionamento da biblioteca. O leitor pode consultar o catálogo, que a biblioteca disponibiliza no seu site e após esta consulta solicita os documentos (livros, cd's e/ou dvd's) que pretende, por email ou por telefone. Após reserva, a Biblioteca combina data e horário para



o levantamento, à entrada do edifício, cumprindo sempre com todas as regras de segurança e higiene recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e pela Direção-Geral de Saúde. Trata-se assim de um serviço de proximidade, visando combater o isola-



mento, a exclusão e a desinformação, estando disponíveis para todos, de forma gratuita. ■

PRINCÍPIO 4

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

SILVES

Rota da Laranja

Ciente da importância da identidade, o Município de Silves tem privilegiado a valorização do património natural do concelho. O concelho de Silves caracteriza-se pela sua diversidade, abrangendo um vasto território que se estende da serra ao mar. Assim, a partir de um produto característico da região e reconhecido a nível nacional pela sua qualidade, a laranja, o Município construiu a Rota da Laranja.

A Rota da Laranja é um aplicativo que pretende dar a conhecer o concelho colocando à disposição do visitante diversas sugestões e agentes que permitem construir um percurso que engloba todas as etapas da produção da laranja, desde o pomar até ao seu embalamento.

Esta rota tem parcerias com alguns dos produtores locais que estão disponíveis para acolher o público e proporcionar diversas experiências nos seus pomares. Podemos encontrar oferta gastronómica, cultural, paisagística,



alojamento, itinerários temáticos, entre outras.

A aplicação Rota da Laranja foi apresentada oficialmente em 2020 e conta com cerca de 70 parceiros no concelho, desde produtores de citrinos a restaurantes e comércio local. Através da realidade aumentada e virtual, o visitante é convidado a conhecer oito pontos-chave no concelho com a ajuda de personagens históricas marcantes no concelho como Al-Mutamid ou

João de Deus. É possível fazer visitas panorâmicas, de 360 graus, para ver, por exemplo, toda a extensão de um pomar de citrinos com vários hectares, como se o sobrevoasse.

A aplicação, denominada Silves – RA Rota da Laranja pode ser descarregada através de um QR Code, presente nas placas colocadas à porta de cada um dos parceiros da Rota da Laranja. É intenção do Município melhorar a app e introduzir mais informação gradual-

mente, uma vez que o património e as potencialidades do concelho assim o permitem.

Na página web do Município o visitante poderá aceder a um *travel planner* (planeador de viagem), através do qual, colocando as datas da estadia, são geradas automaticamente rotas, indicando «onde comer, onde ficar, o que visitar, os eventos e outros pontos de interesse».

Toda a visita é construída com base na laranja, desde a produção ao embalagem, nas potencialidades do território, nomeadamente no património material e imaterial da região, passando pela gastronomia e comércio tradicional, proporcionando a cada visitante uma experiência única.

Esta aplicação não se destina apenas aos visitantes e tem muito para oferecer também aos residentes no concelho através da descoberta do seu território. Pretendemos que esta ferramenta contribua para o conhecimento do concelho por parte das crianças, com recurso às tecnologias que lhes são tão familiares. Esta aplicação tem a vantagem de se adequar a miúdos e graúdos cativando pelo seu carácter intuitivo e pela sua atractividade.

PRINCÍPIO 10

Identidade da Cidade. A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atractiva sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.



SOBRAL DE MONTE AGRAÇO Pavilhão Multisserviços ao serviço dos Sobralenses

Em fevereiro de 2020, o Município de Sobral de Monte Agraço concluiu a obra de construção do pavilhão multisserviços, e demais espaços envolventes, que há muito ambicionava, considerando o mesmo como “uma infraestrutura imprescindível ao desenvolvimento de dinâmicas culturais, sociais, desportivas e recreativas ao serviço da população sobralense”, conforme referido pelo Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Quintino.

Considerando que a conclusão da obra foi realizada em plena crise pandémica, o pavilhão multisserviços foi colocado de, imediato, ao serviço da população, servindo como posto de vacinação. A 2ª Fase do Plano de Vacinação contra a COVID-19 arrancou em Sobral de Monte Agraço no passado dia 11 de fevereiro, no pavilhão recém-construído, permitindo que os munícipes com mais de 80 anos e com mais de 50 anos com patologias associadas (doença coronária, insuficiência cardíaca, insuficiência renal ou doença pulmonar obstrutiva crónica) fossem vacinados. O Presidente da Câmara Municipal enalteceu a importância de ter esta infraestrutura ao dispor da população logo após a sua conclusão: “é um momento de grande satisfação pois o objetivo deste pavilhão é servir os munícipes e poder começar a fazê-lo desta forma e neste momento de esperança deve encher-nos a todos de orgulho”.

O processo de vacinação tem decorrido em articulação com a Autoridade de Saúde Local, que tem contado com todos os esforços do Município no apoio ao combate à pandemia de COVID-19. ■

PRINCÍPIO 11

Espaço público habitável. O ordenamento do espaço público deverá ter em conta as necessidades de acessibilidade, cuidado, saúde, convívio, segurança, jogo, esparecimento e conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

A Cidade Educadora prestará uma atenção especial às necessidades da infância, das pessoas com diversidade funcional e dos idosos na sua planificação urbanística, equipamentos e serviços, de forma a garantir-lhes um ambiente amigável e respeitador, no qual se possam deslocar com a máxima autonomia possível. Da mesma forma, garantirá um urbanismo com perspectiva de género. Estes múltiplos olhares garantirão um espaço urbano ao serviço do conjunto das cidadãs e dos cidadãos.

As Cidades Educadoras promoverão a instalação de áreas de jogo e de desportos ao ar livre que fomentem o contato com a natureza e promovam o relacionamento social. A transformação de uma cidade deve ser presidida pela harmonia entre as novas necessidades, a sustentabilidade e a perpetuação de edifícios e símbolos alusivos ao seu passado e existência.

A cidade promoverá o convívio e a integração da comunidade no espaço público edificado e natural, evitando sempre a formação de guetos.

Por outro lado, a cidade deve garantir que os seus habitantes vivam em ambientes onde possam descobrir a beleza. Para tal, introduzirá critérios estéticos e ambientais em todos os seus projetos e envolverá artistas no ordenamento e conceção dos espaços públicos.

SOURE

Medidas de apoio implementadas no âmbito da Covid-19

Considerando a situação epidemiológica que atravessamos, que originou a decisão de suspensão de atividades escolares presenciais e a alteração para Ensino à Distância, o Município de Soure procedeu à implementação de algumas medidas que visam o apoio à comunidade escolar.

Neste sentido, a Autarquia, definiu o funcionamento de dois polos de acolhimento, estando ainda disponível o serviço de transporte da residência para as escolas de acolhimento para que necessitar do mesmo. Criou-se também um serviço de entrega de refeições ao domicílio aos alunos de



Também a Equipa Multidisciplinar de Intervenção Multinível, implementada pelo Município de Soure no âmbito da candidatura “Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar” promovida pela CIM-RC, passou a intervir de forma não presencial, encontram-se a ser acompanhados semanalmente 20 alunos na área de Psicologia e 23 alunos em Terapia da Fala. Estas medidas de alcance social pretendem dotar os alunos, famílias e comunidade escolar de maior capacidade para ultrapassar a fase que atravessamos, com especial proteção dos que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica. ■

escalão A e B da Ação Social Escolar, desde o ensino pré-escolar ao secundário, às famílias que o solicitem. Foi tomada a medida de isenção do pagamento do Serviço de Apoio à Família, correspondente às refeições e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Procurando contribuir para mitigar as dificuldades sentidas ao nível da falta de meios informáticos e permitir a participação nas atividades escolares, foram cedidos 80 tablets e 17 routers de internet a alunos de todos os ciclos de ensino. As duas escolas de acolhimento em funcionamento foram ainda reforçadas através da dotação de 15 tablets e 15 webcams para realização das atividades no local. Mais 50 webcams foram adquiridas e serão distribuídas pelas escolas do 1.º ciclo.

PRINCÍPIO 1

Educação inclusiva. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. (...) O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação.

TORRES NOVAS

Nas Asas da Ciência 2.0

Pelo segundo ano consecutivo, o Município de Torres Novas organizou o evento *Nas Asas da Ciência*, de promoção do contacto dos alunos com diversos workshops, visitas virtuais e conferências sobre ciência e promoção da literacia científica e tecnológica, também enquadrado nas medidas de promoção do sucesso escolar no concelho.

Em 2021, o *Nas Asas da Ciência* decorreu num formato integralmente online, juntando 15 entidades e mais de 30 atividades, com um público alvo centrado nos alunos, desde as crianças da educação pré-escolar aos alunos do 12.º ano, mas também abertas à participação das famílias e cidadãos a título individual.

Entre as atividades, que decorreram dias 11 e 12 de março e chegaram a mais de três mil participantes, destacam-se as três conferências principais: «A ciência e a fronteira do conhecimento» por Alexandre Quintanilha; «Alterações climáticas e o papel da ciência na sua monitorização» por Filipe Duarte Santos; e «Inteligência artificial: aplicações, implicações e especulações» por Arlindo Oliveira. Quanto aos workshops os temas abrangeram áreas do ambiente, património natural, física, matemática, robótica, entre muitas outras.

O evento contou com o apoio dos Agrupamentos Gil Paes e Artur Gonçalves, Escola Profissional de Torres Novas, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Politécnico de Santarém, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo, Reserva Natural do Paul do Boquilobo, Monumento Natural das Pegadas dos Dinossáurios, Centro de Ciência Viva de Constância,



Centro de Ciência Viva do Alviela, Centro Integrado de Ciências da Barquinha, Centro de Bem Estar Social da Zona Alta e Associação 30 por uma Linha. Muitas das atividades ficam agora disponíveis no canal Youtube e na página Facebook do *Nas Asas da Ciência 2.0*. ■

PRINCÍPIO 2

(...) os municípios devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal.

TORRES VEDRAS

Programa de Coadjuvação Curricular em Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico

Um pouco por todo o mundo, o ano de 2020 ficou marcado por várias transformações no sistema educativo. Mas nem tudo foi mau nem resultou necessariamente da pandemia. Em Torres Vedras, os alunos do primeiro ciclo do Ensino Básico passaram a contar com mais um professor, que auxilia o professor titular da turma a lecionar e avaliar as competências de Expressão Físico-Motora.

Desta forma, as turmas passaram a ser acompanhadas por um professor de Educação Física uma vez por semana. Ao longo de uma hora, o trabalho em torno da Expressão Físico-Motora procura melhorar a aptidão física das crianças, fomentando a prática de atividades físicas e desportivas tanto na escola, como na vida lá fora. No horizonte está a aquisição de competências motoras básicas, a par da prevenção do sedentarismo e da adoção de estilos de vida saudáveis.

A falta de pré-requisitos motores dos alunos que chegam aos restantes níveis do Ensino Básico e até ao Ensino Secundário é um dos problemas identificados pelos professores de Educação Física dos seguintes níveis de ensino. Em Torres Vedras, a resposta a este diagnóstico passou por dar mais relevância à Educação Física no plano curricular.

Os alunos contam agora, para além das professoras titulares de turma, com professores de Educação Física para trabalhar as competências de Expressão Físico-Motora previstas nas Orientações Programáticas para o primeiro ciclo do Ensino Básico, a que se alia, ainda, o trabalho desenvolvido pelos professores das atividades físicas e desportivas das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). No caso do 3º e 4º ano, o projeto pretende dar resposta à impossibilidade de pra-

ticar natação que resulta da atual situação de pandemia, pelo que o projeto de coadjuvação estará em vigor até que seja possível retomar aquela atividade.

O Ensino à Distância já faz parte do dia a dia de todos, e apesar do confinamento devido à pandemia, é de salientar que estas aulas estão a ser asseguradas por meios tecnológicos. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.



VALONGO

À procura do meu lugar



«À procura do meu lugar» é uma iniciativa promovida pelo Município de Valongo em colaboração com o Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro no âmbito do PDM V4.0, um processo participativo das crianças e jovens na revisão do Plano Diretor Municipal que pretende envolver as crianças do 1.º e 2.º ciclos na reflexão sobre o futuro dos seus espaços de brincar, nomeadamente o recreio da escola, o parque infantil, a praça, o jardim ou outros lugares perto das suas residências.

Tendo consciência das dificuldades do presente momento, no qual as crianças estão privadas de estar presencialmente com colegas, este desafio foi lançado para que alunos e alunas pensem nos lugares de brincar que mais usam, identificando os seus aspetos positivos e negativos e sugerindo propostas para a sua melhoria, tudo num caderno de atividades colorido e apelativo. O exercício apela a três tipos de competência – observar, perguntar e inventar – num apelo à interação com docentes, familiares, amigos/as, vizinhos/as e até com a equipa do PDM.

O projeto começou no passado dia 15 de fevereiro, após a primeira semana do regresso a aulas não presenciais, através de um envio dos materiais por via digital e terá um reforço por via material, quando o desconfinamento for

possível. A autarquia tem a expectativa que este desafio pedagógico chegue ao universo de 2.700 alunos/as do 1.º ciclo (134 turmas) e 1.600 alunos/as do 2.º ciclo (77 turmas).

No final deste projeto, quando as condições o permitirem, será realizada uma exposição de todos os trabalhos e os/as participantes e suas famílias serão convidados/as a selecionar algumas das propostas e a realizar ações de experimentação de baixo custo e impacto rápido de algumas dessas melhorias.

O Município de Valongo acredita que este desafio é uma boa ferramenta de ensino-aprendizagem que permite exercitar as competências da oralidade e da escrita e combinar os conhecimentos do estudo do meio, das artes visuais e da cidadania e desenvolvimento. Os desafios do presente podem ser uma forma de reinventar o futuro e de capacitar as nossas crianças para serem cidadãos mais ativos e interventivos. ■

PRINCÍPIO 8

O compromisso da cidade - Governança e participação dos cidadãos. "Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária"

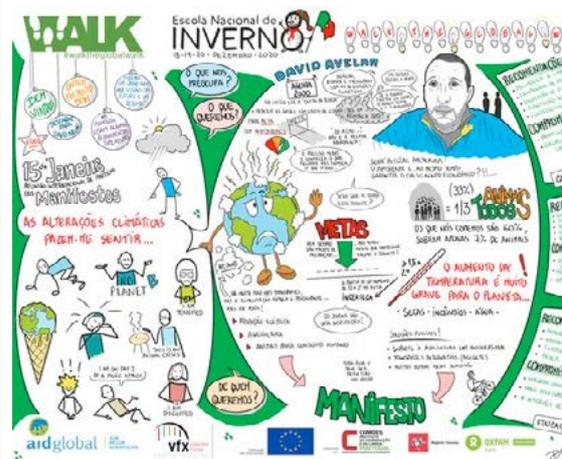
VILA FRANCA DE XIRA

Walk

the global walk, Escola Nacional de Inverno

ODS 13

Ação Climática



No âmbito do Projeto “Walk the Global Walk: mobilizar os jovens em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, decorreu entre os dias 18 e 20 de dezembro, na plataforma zoom, a Escola Nacional de Inverno.

Atividade inicialmente prevista como Escola Internacional de Verão, integraria a participação dos 11 países envolvidos no projeto, por força da situação pandémica foi reajustada ao contexto virtual.

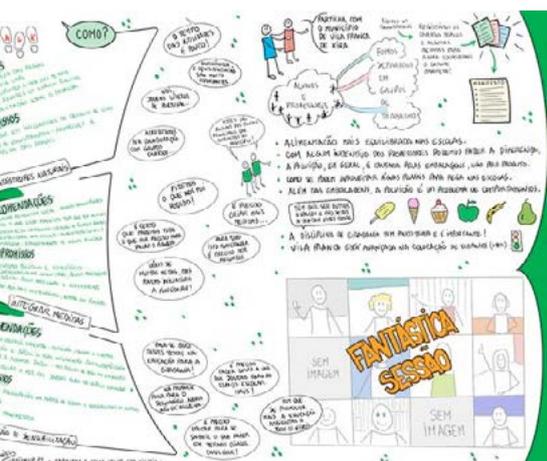
A Escola Nacional de Inverno integrou momentos de formação no âmbito da Educação para a Cidadania Global e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de partilha de experiências entre os alunos dos vários agrupamentos de escolas e escola não agrupada do Concelho, bem como a construção de um manifesto com ações concretas sobre o ODS 13 – Ação Climática.

A atividade foi dinamizada pela AIDGLOBAL, em articulação com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e contou com a presença de cerca de 38 participantes – 13 líderes juvenis do Concelho, alunos do 8.º ao 12.º ano de escolaridade; 3 docentes; 7 representan-



tes da Câmara Municipal, 4 representantes da AIDGLOBAL e 11 elementos da comitiva romena.

O evento contou com diferentes momentos, uns de reflexão, de trabalho e lúdicos, exemplos disso, a noite intercultural, onde os participantes portugueses e romenos, tiveram oportunidade de se conhecerem, partilharem a cultura dos seus países, bem como, as motivações para se terem envolvido no projeto. Momentos de trabalho colaborativo, recapitulando o trabalho desenvolvido



ao longo dos últimos 2 anos de projeto, a elaboração dos seus manifestos sobre ODS 13 Ação Climática, o apoio de David Avelar, biólogo, investigador na área das alterações climáticas e fundador de uma startup de serviços de adaptação climática, que explorou a plataforma ODS Local, dando a conhecer os dados do Município no que concerne ao ODS em causa, participação numa sessão de representantes da autarquia local que após tomarem conhecimento do processo de elaboração do manifesto, e das propostas que o integravam, deram os seus contributos, através da análise das mesmas e prestação de esclarecimentos, que ajudaram a adequá-las à realidade municipal.

O evento foi suportado digitalmente pela empresa UpSideUp, que o registou graficamente, facultando como produto final o registo gráfico do manifesto. ■

PRINCÍPIO 3

A cidade Educadora deverá encorajar o diálogo entre gerações, não somente enquanto fórmula de coexistência pacífica, mas como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos e pessoas de diferentes idades. Estes projetos, deverão ser orientados para a realização de iniciativas e ações cívicas, cujo valor consistirá precisamente no caráter intergeracional e na exploração das respetivas capacidades e valores próprios de cada idade.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Famalicão mantém seniores ativos e informados em tempo de isolamento

Com o evoluir da pandemia da Covid 19 e o isolamento que isso provocou na comunidade sénior, o município de Vila Nova de Famalicão avançou com a emissão canal de YouTube Famalicão Sénior. Especialmente dirigido aos seniores do concelho, o canal é uma ferramenta de comunicação que tem como objetivo manter os seniores ativos, informados e próximos da comunidade, especialmente durante este período de confinamento social.

O canal surgiu, assim, como uma resposta do município aos seniores do concelho muitos deles “habitados a uma vida ativa, repleta de exercício, animação, socialização e outras dinâmicas, que de repente se viram, mais isolados e desocupados, com as restrições provocadas pela pandemia”, explicou a propósito o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha. “Foi precisamente para evitar esse isolamento e quebrar o sedentarismo que decidimos criar este canal, acessível através da internet, com uma programação constante dedicada ao desporto, à cultura e ao conhecimento”.

O canal abriu a sua emissão na segunda-feira, dia 7 de dezembro, pelas 10h00, com a Hora do Desporto, um momento dedicado ao exercício físico,

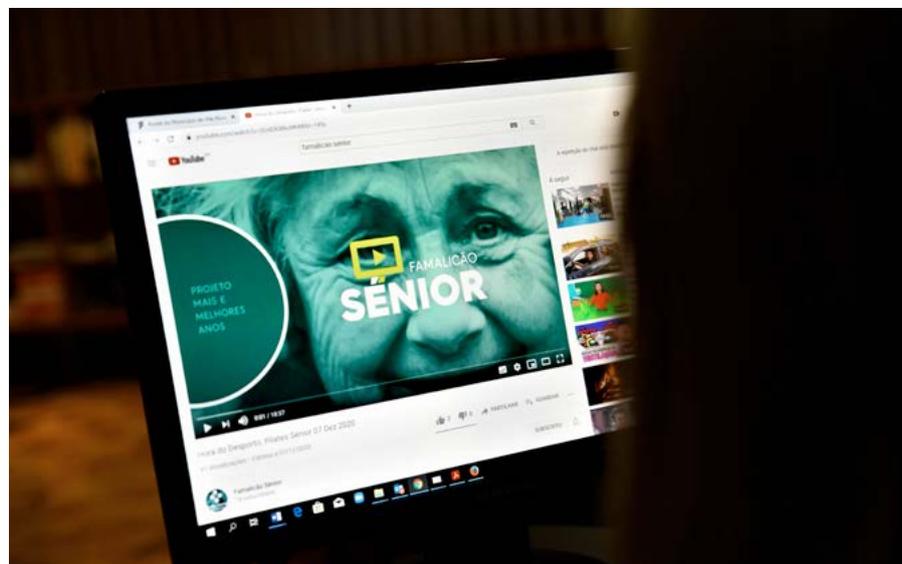
com aulas diferenciadas. O programa apresentado por técnicos municipais habilitados de educação física tem estreias diárias às 10h00. Depois, temos a Hora da Cultura e a Hora do Conhecimento com periodicidade bissemanal espaços dedicados a várias abordagens da cultura e do património de Famalicão, como a divulgação de acontecimentos, lendas, histórias do povo e curiosidade e à apresentação de vários conteúdos, debates e conferências, abordando a nutrição, a psicologia, etc. ■

<https://www.youtube.com/channel/UCdZXB-3qarGVtexS8PwDvDHW>

PRINCÍPIO 14

Promoção da Saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.

A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento”.



VILA REAL

Primeiro o bem-estar e a saúde dos Vilarrealenses

A saúde e bem-estar da população vila-realense, especialmente no que toca aos grupos mais vulneráveis, é uma real preocupação da Câmara Municipal de Vila Real, particularmente nesta altura tão delicada no que toca à saúde pública, pelo que foi neste sentido que o Município colocou todos os seus recursos à disposição da população aderindo, nomeadamente, ao Programa “Vacinação SNS Local” - Vacinação da gripe nas farmácias, gratuita para maiores de 65 anos.

Num evidente esforço preventivo e com claras intenções de evitar aglomerações em Centros de Saúde, já tão procurados pela atual situação pandémica, a autarquia criou inúmeras alternativas para que todos estes utentes pudessem ser vacinados comodamente na sua área de residência, evitando assim transtornos e deslocações desnecessárias. Para este efeito, a Câmara Municipal de Vila Real estabeleceu protocolos com as farmácias locais através do Programa “Vacinação SNS Local”, permitindo que os munícipes, especialmente aqueles com residência na União de Freguesias de Vila Real, se vacinassem de forma gratuita em qualquer uma das farmácias aderentes. No âmbito deste programa, o Município comparticipou o custo da administração da vacina da gripe para cidadãos com 65 ou mais anos de idade, permitindo e incentivando os cidadãos deste grupo etário a vacinar-se na farmácia da sua predileção. As restantes 19 freguesias do concelho foram visitadas pela Unidade de Saúde Móvel em conjunto com técnicos da ACES Douro I - Marão e Douro Norte, permitindo aos munícipes abrangidos pelo programa serem vacinados sem necessidade de deslocação até à sede de concelho.



Num processo que teve início a 19 de outubro e que teve a sua conclusão a 10 de dezembro, foram vacinadas 2750 pessoas, número que ultrapassa largamente as previsões que apontavam para as 2000 vacinações. O Município congratula-se com estes resultados alcançados e reafirma a sua vontade de continuar a apostar na prevenção e numa relação de proximidade com os seus cidadãos, com particular atenção aos mais vulneráveis. ■

PRINCÍPIO 19

O município deverá garantir uma informação suficiente e compreensível e encorajar os seus habitantes a informarem-se. Atenta ao valor que significa selecionar, compreender e tratar a grande quantidade de informação atualmente disponível, a cidade educadora deverá oferecer os recursos que estarão ao alcance de todos. O município deverá identificar os grupos que necessitam de uma ajuda personalizada e colocar à sua disposição pontos de informação, orientação e acompanhamento especializados. Ao mesmo tempo, deverá prever programas formativos nas tecnologias de informação e comunicações dirigidos a todas as idades e grupos sociais a fim de combater as novas formas de exclusão.

VILA VERDE

Mulheres em Perspetiva e Perspetivas de Mulheres



O Município de Vila Verde comemorou, no dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, com a iniciativa online “Mulheres em Perspetiva e Perspetivas de Mulheres”, promovida pela Casa do Conhecimento e pelo Serviço de Ação Social, que contou com a participação de mais meia centena de participantes de várias zonas do país. Com moderação de Júlia Fernandes, Vereadora da Educação, Cultura e Ação Social a sessão decorreu numa agradável conversa com Margarida Mateus da Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão, Lia Mendes e Tatiana Mendes da União de Mulheres Alternativa e Resposta e Sandra Amaral da Organização Não Governamental de Solidariedade e Promoção. A sessão contou com a participação da Rede Casas do Conhecimento, com as Casas do Conhecimento da Universidade do Minho, Boticas, Montalegre e Paredes de Coura, do Diretor e docentes do Agrupamento de Escolas de Prado, da Diretora Pedagógica, do-

centes e alunas da Escola Profissional Amar Terra Verde, entre muitos outros participantes. Dedicando umas palavras de apreço a este dia especial, Júlia Fernandes, realçou que “esta é também uma data de apologias de conquistas das políticas sociais e políticas económicas, das mulheres ao longo dos anos e que se devem fazer notar. No entanto, apesar das inúmeras conquistas a realidade mostra-nos muitas desigualdades, que também devem ser notadas e combatidas.” Nas suas intervenções as oradoras foram unânimes em salientar a importância das conquistas das Mulheres ao longo dos tempos e o longo caminho que há a percorrer, pois “perceber o que caminhamos, onde estamos e para onde devemos caminhar” é fundamental para que a igualdade de género seja efetivamente alcançada. A apresentação dos projetos que desenvolvem foi reflexo de diferentes níveis de intervenção e ação, com destinatá-

rios distintos, podendo concluir-se que a reflexão é um poderoso instrumento na transformação da estrutura social estabelecida e na desconstrução de estereótipos definidos. Uma abordagem reflexiva a estas questões permite tornar reais e evidentes as assimetrias e, conseqüentemente, gerar novas formas de pensar, novas visões, uma nova cultura de valores assente nos princípios da igualdade. ■

PRINCÍPIO 18

As intervenções dedicadas ao combate às desigualdades podem assumir múltiplas formas, mas devem partir de uma visão global dos direitos e interesses da pessoa. Qualquer intervenção significativa nesta área deve garantir a corresponsabilidade e coordenação entre as administrações envolvidas e os seus serviços, assentando no melhor conhecimento que a administração local possui das necessidades e do território. Na luta contra as desigualdades, também será incentivada a cooperação entre as administrações e a sociedade civil organizada, ONG, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e outras iniciativas privadas.



ASSEMBLEIA GERAL DA AICE

25/03/2021, 11h50 (hora de Lisboa)

■ <https://www.edcities.org/pt/asamblea-general-ciudades-educadoras/>

Damos as boas-vindas ao município de Peniche pela sua recente adesão à AICE e à RTPCE elevando, assim, para 86 os municípios aderentes a esta Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras.

Relembramos a recente atualização da Carta das Cidades Educadoras que podem consultar através do seguinte link:

■ https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf

Podem aceder a todas as informações sobre a AICE e RTPCE aqui:

■ <https://www.edcities.org/pt/>

■ <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/>

■ <https://www.facebook.com/RTPCE>



FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142
paulo.a.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

 [EDCITIES.ORG/LINK"PORTUGAL"](https://www.edcities.org/link/portugal)

 RTPCE